

Santa Cruz de Coimbra
A Cultura Portuguesa
aberta à Europa
na Idade Média
The Portuguese Culture
opened to Europe
in the Middle Ages



Biblioteca Pública
Municipal do Porto
2001

Exposição / Exhibition

Santa Cruz de Coimbra

A cultura portuguesa aberta à Europa
na Idade Média

The Portuguese Culture opened to Europe
in the Middle Ages

Realização e Produção / Realization and Production

Biblioteca Pública Municipal do Porto

Coordenação / Co-ordination

Jorge Costa

Assessoria Científica / Scientific advisers

Agostinho Frias

José Meirinhos

Maria José Azevedo Santos

Arquitetura / Architecture

Alexandra Borges

Sandra Correia da Silva

Produção Multimédia / Multimedia Production

IDT – Instituto para o Desenvolvimento Tecnológico

Design Gráfico Multimédia / Multimedia Graphic Design

DROP

Créditos Fotográficos / Photographic credits

António Alberto da Costa Carvalho

Montagem / Composition

Abílio Carvalho

Joaquim Correia

Mário Ferreira

Design Gráfico / Graphic Design

Gas Design

Produção Gráfica / Graphic Production

Capela e Alonso – Artes Gráficas

Construção e montagem / Construction and assembly

FAG & Castro

Arbranco

Arconorte

Seguros / Insurance

Império Seguros – Luís Megre Beça

Agradecimentos / Acknowledgements

Arquivo da Universidade de Coimbra

Arquivos Nacionais da Torre do Tombo

Bayerische Staatsbibliothek München

Diocese de Coimbra

Faculdade de Letras da UP / Gabinete de Filosofia Medieval

ISEP/IDT

Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra

Catálogo / Catalogue

Santa Cruz de Coimbra

A cultura portuguesa aberta à Europa
na Idade Média

The Portuguese Culture opened to Europe
in the Middle Ages

Coordenação Editorial / Editorial Co-ordination

Agostinho Figueiredo Frias

Jorge Costa

José Francisco Meirinhos

Autores de Textos / Text Authors

Agostinho Figueiredo Frias

Bernardino da Costa Marques

Joana Lencart

José Francisco Meirinhos

Maria José Azevedo Santos

Índices / Indexes

José Francisco Meirinhos

Gabriela Poças

Tradução / Translation

PHILOS, Comunicação Global, Lda

Design Gráfico / Graphic Design

João Faria e Pedro Ribeiro, DROP

Tipografia / Typography

FF Quadraat, Fred Smeijers

Créditos Fotográficos / Photographic credits

António Alberto da Costa Carvalho

Arquivos Nacionais da Torre do Tombo

José António Silva

Bayerische Staatsbibliothek München

Produção / Production

Biblioteca Pública Municipal do Porto

Produção Gráfica / Printing

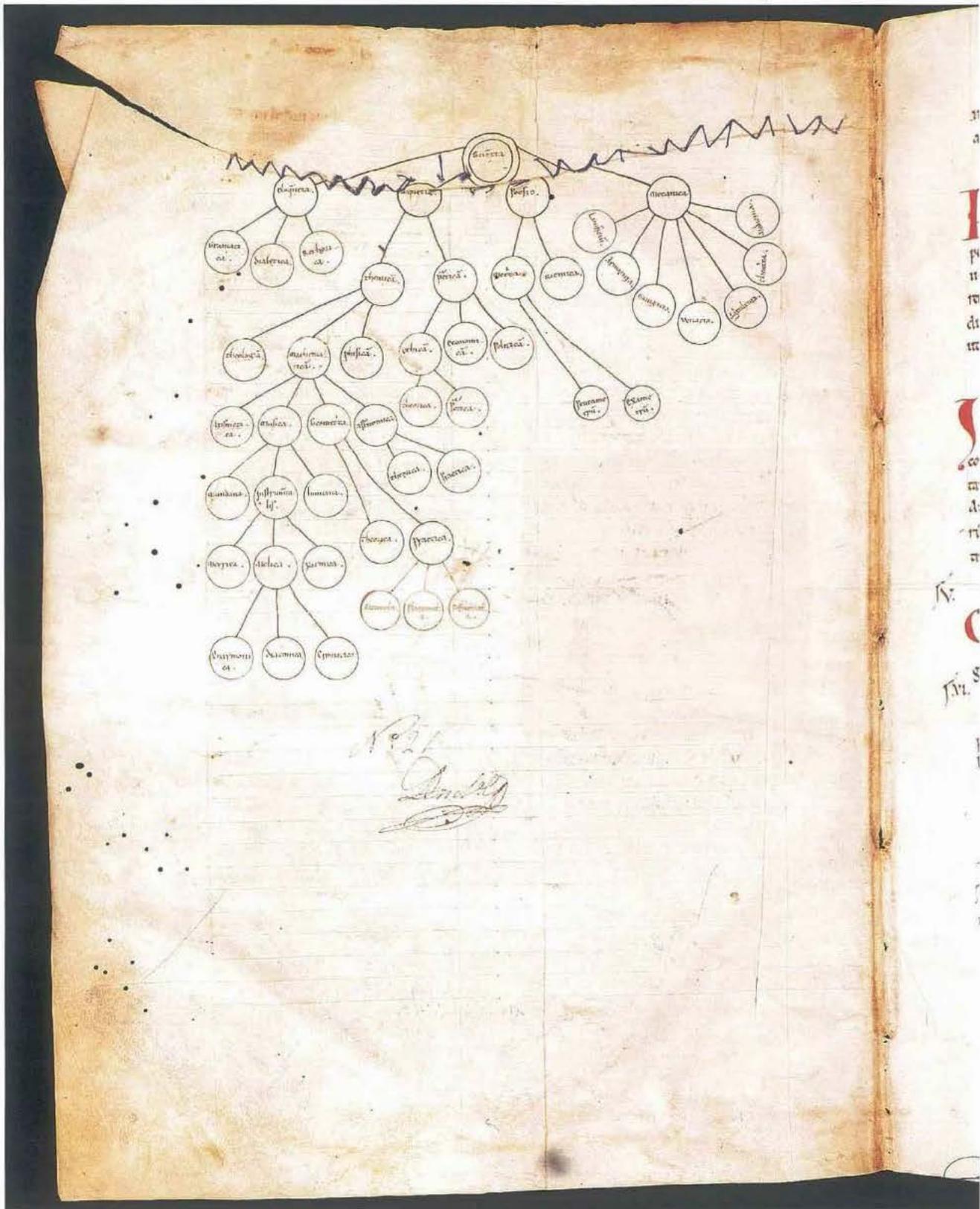
Gráfica Maiadouro

Livro da iniciativa da Biblioteca Pública Municipal do Porto,
como catálogo da exposição Santa Cruz de Coimbra: A Cultura
Portuguesa aberta à Europa na Idade Média, realizada na B.P.M.P.
entre 11 de junho e 31 de Outubro de 2001.

© Biblioteca Pública Municipal do Porto, Porto 2001

ISBN: 972-634-110-8

Depósito Legal: 166 477/01



Sacra doctrina, artes liberais e ciência escolástica

Sacred doctrine, liberal arts and scholastic science

Aquele que mais compreende verdadeiramente a Deus e mais se conhece a si próprio, e demonstra as coisas compreendidas mediante verdadeiros e sagrados dogmas e obras, tanto mais resplandece em doutrina e ciência.

Gema da coroa (Ms. Santa Cruz 93, f. 29v)

A atitude dos cristãos face à literatura e às ciências gregas e romanas foi objecto de longas diatribes durante o período de formação doutrinária do cristianismo nos séculos II a VI, não só entre cristãos e pagãos, como entre os próprios cristãos. Diversos autores formados nas escolas romanas e helénicas e depois convertidos ao cristianismo recusam totalmente a cultura pagã em nome da novidade da mensagem do Novo Testamento. Esta posição tem os seus críticos entre os próprios cristãos, como é o caso de santo Agostinho (séc. V-VI) cujas posições racionalistas criaram as condições intelectuais para uma defesa aberta da aceitação e integração, dentro de certos limites, da ciência e cultura pagãs pelo cristianismo. No prólogo de *A doutrina cristã* Agostinho defende que é dever do cristão interpretar por si mesmo o que há de obscuro e denso na *Sagrada escritura*, para o que deve dispor de algumas regras, sem dispensar o auxílio do conjunto das ciências verdadeiras e úteis e a rejeição das falsas e demoníacas (*A doutrina cristã*, livros II e III). Nesta obra Agostinho oferece um conjunto de sete regras exegéticas que extraiu de Ticonio as quais na Idade Média circulavam isoladamente, como no fólio 137 do manuscrito 51 de Santa Cruz. Defende Agostinho que o cristão não deve temer o recurso “àqueles a quem se chama filósofos, no caso em que tenham dito coisas verdadeiras e concordantes com a nossa fé”, pelo que os cristãos devem mesmo reclamar-se como verdadeiros e únicos legítimos utilizadores da verdade, retirando-a ao uso que dela fazem os seus descobridores pagãos (*idem*, livro II, XL, 60). Agostinho encerra um debate longo de alguns séculos sobre os fins da cultura e qual a atitude do cristão face às ciências e filosofia dos pagãos, determinando um programa de instrução que absorvia o essencial da educação clássica e influenciaria a valorização e integração na mundivivência cristã das ciências clássicas, que muitas vezes viriam a colidir com

He who most truly comprehends God and who most knows himself, and demonstrates the things comprehended by means of true and sacred dogmas and works is so much more resplendent in doctrine and knowledge.

Gema da coroa (Ms. Santa Cruz 93, f. 29v)

The attitude of Christians towards Greek and Roman literature and knowledge was the object of long diatribes during the formative period of Christian doctrine in the 2nd-6th Centuries, not only between Christians and pagans, but among the Christians themselves. Several authors who had been trained in the Roman and Hellenic schools before converting to Christianity, completely rejected pagan culture for the novelty of the New Testament message. This position had its critics among the Christians themselves, as is the case with Saint Augustine (5th-6th Century) whose rationalist positions would create the intellectual conditions for an open defence of the acceptance, within certain limits, of pagan knowledge and culture by Christianity. In the prologue to *Christian doctrine* Augustine maintains that it is the duty of the Christian to interpret for himself that which is obscure and dense in the *Sacred scripture*, for which purpose he should employ certain rules, not dispensing with the help of a group of true and useful “sciences” or bodies of knowledge and rejecting those which are false and demonical (*Christ. doct.*, books II and III). In this work, Augustine offers a group of seven exegetic rules which he has taken from Ticonius which circulated separately in the Middle Ages, as in folio 137 of the Santa Cruz Santa Cruz 51. Augustine argues that the Christian should not be afraid of resorting to “those who are called philosophers, when they have said true things which agree with our faith”, whereby the Christians should proclaim themselves as being the true and only legitimate users of the truth, removing it from the use to which it was put by its pagan discoverers (*idem*, book II, XL, 60). Augustine put an end to a long debate which had lasted for some centuries on the aims of culture and the attitude a Christian should hold with regard to pagan philosophy and science, setting out a programme of instruction which would absorb the essential part of classical education and influence the valuation of the classi-

as próprias orientações agostinianas. Pelo mesmo passo legitima o recurso à razão enquanto não contraditória com a fé e torna premente a questão da organização e recolha dos tais ensinamentos úteis para a interpretação dos passos obscuros e difíceis das Escrituras, que são, portanto, o fim último de todo o saber. Agostinho defendia na obra referida que o cristão deve não só encontrar ou interpretar, mas também proferir, isto é, transmitir aos outros aquilo que encontrou e para o fazer não poderá dispensar a eloquência, a qual também deve estar subordinada à sabedoria (*A doutrina cristã*, livro IV). A Biblioteca de Santa Cruz possuía algumas das mais importantes obras de exposição e interpretação do texto bíblico (ver atrás os manuscritos 4, 7, 11, 13, 14, 15, 51, 58, 61, 69), quase todas elas destinadas a um aprofundamento e clarificação de texto, não por mera curiosidade histórica ou gosto literário, mas sempre com intuítos morais e interiores: amar a Deus, que é, mais uma vez segundo Agostinho, o fim último do uso das coisas e das ciências que delas se ocupam.

O estudo da *Sagrada Escritura (sacra pagina)* é desde a Alta Idade Média designada como *Sacra doctrina*. Só no final da Idade Média seria adoptado o termo *theologia*, numa época em que esta já abrange também o estudo e sistematização de doutrinas que vão para lá dos limites do texto bíblico e se fundam na tradição e dogmas da Igreja. Na *Doutrina sagrada*, o recurso a fontes não cristãs é raro, exceptuando-se talvez *As antiguidades judaicas* do judeu do século I, Flávio Josefo (ver manuscrito 18 de Santa Cruz), que merecia grande crédito por fornecer confirmação ou dados complementares sobre factos bíblicos. Mas há instrumentos de consulta que são muito utilizados, como é o caso dos dicionários bíblicos (ver atrás os manuscritos Santa Cruz 8, 10 e o 57 descrito a seguir), ou das glosas que recolhem de modo sintético anotações e esclarecimentos colhidos na tradição patrística sobre passagens precisas do texto bíblico (ver Santa Cruz 6). Mas, a compreensão da *Sacra pagina* recorre em particular a um importante acervo de obras de interpretação do texto bíblico, em geral anteriores ao século XIII, seja sobre a forma de comentário, de tratado, de sermão ou mesmo de resumo (ver atrás nos manuscritos Santa Cruz 4, 7, 8, 11, 12, 13, 14, 15,

cal sciences and their integration into the Christian world-view, even though these sciences would often collide with Augustinian guidelines. By this move he also made the recourse to reason legitimate so long as it did not contradict faith, and gave the utmost urgency to the question of organising and assembling those teachings which were useful for interpreting the obscure and difficult passages of the Scriptures, which are therefore the ultimate aim of all knowledge. In this work, Augustine argued that the Christian should not only discover and interpret, but also pronounce, that is to say, transmit to others that which he discovered, and for that he could not dispense with eloquence, which should also be subordinate to wisdom (*Christ. doc.*, book IV). The Santa Cruz Library owned some of the most important books of exposition and interpretation of the biblical text (see aforementioned manuscripts 4, 7, 11, 13, 14, 15, 51, 58, 61, 69), almost all aimed at a deeper understanding and clarification of the text, not for mere historical curiosity or literary taste, but always with moral and internal purposes: for love of God, which is, once more according to Augustine, the ultimate aim of things and of the sciences which concern themselves with them.

The study of the *Sacred Scripture (sacra pagina)* was from the High Middle Ages known as *Sacra doctrina*. Only at the end of the Middle Ages would the term *theology* be adopted, at a time when this term also covered the study and systematisation of doctrines which went beyond the limits of the biblical text merged with the tradition and dogmas of the Church. In the case of the *Sacred Doctrine*, recourse to non-Christian sources was rare, with the possible exception of *The Jewish Antiquities* by the 1st Century Jew, Flavius Josephus (see Santa Cruz 18), which was given a great deal of credit for providing confirmation or complementary information on biblical facts. There were, however, reference aids which were greatly used, as is the case of the biblical dictionaries (see the aforementioned Santa Cruz 8, 10 and also 57 described later), or the glosses which gathered in summary form the notes and clarifications taken from the patristic tradition on specific passages of the biblical text (see Santa Cruz 6). However, understanding the *Sacra pagina* relied in particular on an important group of works of biblical interpretation,

31 35, 47, 50, 51, 57, 58, 61, 63, 69), até que no século XII a ciência sagrada passará a ter ao seu dispor novos manuais. Pedro Comestor escreve a *Historia scholastica*, um resumo do Antigo e do Novo Testamentos que rapidamente se transformará no livro de texto adoptado nas universidades, para uma primeira familiarização dos estudantes de teologia com a totalidade do texto bíblico (ver à frente o manuscrito 42). Mas a obra que definitivamente molda a ciência teológica são as *Sentenças em quatro livros*, escritas pelo mestre parisiense Pedro Lombardo entre 1155 e 1158, obra que, numa ordenação selectiva e temática brevemente comentada, reúne ditos dos Padres da Igreja sobre temas centrais da dogmática cristã: a Trindade, a Criação, a Encarnação e a Redenção, os Sacramentos. Depressa acolhida como manual central para os estudos universitários de Teologia, estes podem agora aspirar a apresentar-se como a ciência das ciências, porque se ocupa do mais nobre dos objectos do saber (Deus mesmo), com um método discursivo rigoroso, questionador de todas as possibilidades de formalização e totalizante na sua sistemática. Na parte inicial do manuscrito 57 de Santa Cruz encontramos precisamente três curtos textos de comentário ou paráfrase do Livro 1 das *Sentenças*, sobre a Trindade (ver fólhos 10-51), logo seguidos pelo *Brevilóquio dos artigos da fé*, obra de Boaventura de Bagnoregio, um dos mais importantes teólogos da escolástica medieval, que aí procura trazer à luz as coisas escondidas sob as palavras da Escritura, sistematizando em compêndio os sete temas de que trata a “Sagrada doutrina ou Teologia” (Trindade, Criação do mundo, Corrupção do pecado, Encarnação do Verbo, Graça do Espírito Santo, Sacramentos, Juízo final). Em qualquer destes textos o recurso à filosofia e aos seus procedimentos analíticos é a principal ferramenta de trabalho. Se este manuscrito é o que exprime melhor a ambição escolástica dos séculos XIII-XV de constituir uma ciência da Teologia, ele não deixa de ocupar entre os livros de Santa Cruz um lugar marginal, o que deixa bem clara a opção por uma teologia a que se convencionou chamar “teologia monástica”, herdada da alta Idade Média, centrada nos comentários patrísticos e numa interpretação alegórica e especulativa da Escritura como via para a compreensão do

which were usually written before the 13th Century, whether in the form of commentary, treatise, sermon or even resume (see the aforementioned Santa Cruz manuscripts 4, 7, 8, 11, 12, 13, 14, 15, 31 35, 47, 50, 51, 57, 58, 61, 63, 69), until in the 12th Century sacred knowledge would come to have at its disposal new manuals. Peter Comestor wrote the *Historia scholastica*, a summary of the Old and the New Testaments which quickly became the text book adopted in the universities as the first step in familiarising their theology students with the complete biblical text (see earlier manuscript 42). However, the definitive work in the creation of theological science is the *Sentenças in four books*, written by the Parisian master, Peter Lombard between 1155 and 1158, which, using a selective classification and briefly commented theme, unites sayings of the fathers of the Church on central themes of Christian dogma: the Trinity, the Creation, the Incarnation and redemption, the Sacraments. It was quickly accepted as a central manual for university studies in Theology, which could now aspire to be accepted as the science of sciences, since it was concerned with the most noble of subjects (God himself), employing a rigorous discursive method which questioned all the possibilities of formalisation and was totally systematic. In the first part of Santa Cruz manuscript 57 we find three short texts of commentary or paraphrase of Book 1 of the *Sentenças*, on the Trinity (see folios 10-51), closely followed by the *Short treatise on the articles of faith*, by Bonaventure of Bagnorea, one of the most important theologians of medieval scholasticism, who attempts in this work to bring to light those meanings hidden beneath the words of the Scripture, systematising in a compendium the seven themes covered by the “Sacred doctrine or Theology” (the Trinity, the Creation of the world, the Corruption of sin, the Incarnation of the Word, the Grace of the Holy Spirit, the Sacraments, the Final Judgement). In any one of these texts, recourse to philosophy and to its analytical procedures is the main working tool. However, if this manuscript best expresses the scholastic ambition of the 13th-15th Centuries to create a science of Theology, it nevertheless continues to occupy a marginal place among the Santa Cruz books, making obvious the preference for a theology which is commonly called “monastic theology”, inher-

lugar do homem na criação e a construção terrena de uma comunidade de crentes que aguardam a obtenção da felicidade eterna. Este programa moral está bem patente no excerto acima citado em epígrafe: “Aquele que mais compreende verdadeiramente a Deus e mais se conhece a si próprio, e demonstra as coisas compreendidas mediante verdadeiros e sagrados dogmas e obras, tanto mais resplandece em doutrina e ciência (*doctrina et scientia*)”. A realização da sacralidade do mundo e a aspiração a uma formação espiritual do humano e da comunidade prescinde bem das ambições sistemáticas da teologia universitária.

De um modo auxiliar e instrumental diversas outras obras contribuem para a formação literária do monge e preparam para a leitura do texto Bíblico, como é o caso das *Etimologias* de Isidoro de Sevilha (ver à frente o manuscrito 17 de Santa Cruz), verdadeira recolha do saber antigo que fornece os conhecimentos mundanos, técnicos e científicos que facilitam, através da análise da raiz etimológica das palavras, o acesso às próprias coisas e portanto a apreciação e usufruto das narrativas da *Escritura divina*. A obra de Isidoro, uma das mais altas realizações culturais da Hispânia visigótica, não possui qualquer prefácio que esclareça a intenção do autor, mas é claro que pretende oferecer de modo exaustivo (e quase sem ordenação) todos os conhecimentos colhidos em autores antigos que possam ser úteis para a compreensão da criação divina. Obra útil e disponível para todo o tipo de consultas, viria a exercer profunda influência durante a Idade Média, moldando a própria literatura enciclopédica posterior, onde aliás surge sempre abundantemente citada. Faltava-lhe contudo uma estruturação e uma ordenação das ciências que servisse também como modelo pedagógico. Esse, foram os medievais buscá-lo ao esquema das *sete artes liberais*, de certa forma pressuposto em *A doutrina cristã* de Agostinho ou nas *Instituições* de Cassiodoro e que se encontra formulado de modo mais completo nas *Bodas de Mercúrio* e *Filologia* de Marciano Capela, ou mesmo nos dois primeiros dos vinte livros das próprias *Etimologias* de Isidoro. Se no ambiente clássico as artes liberais preparavam para o estudo da filosofia enquanto via para a Sabedoria (*sapientia, scientia*), aspiração últi-

ited from the High Middle Ages and centred on the patristic commentaries and an allegorical and speculative interpretation of the *Scripture* as a way of understanding the place of man in creation and the earthly construction of a community of believers awaiting eternal happiness. This moral programme is clearly evident in the excerpt quoted above in epigraph: “He who most truly comprehends God and who most knows himself, and demonstrates the things comprehended by means of true and sacred dogmas and works is so much more resplendent in doctrine and knowledge (*doctrina et scientia*)”. The realisation of the sacredness of the world and the aspiration for a spiritual training of man and the community dispenses with the systematic ambitions of university theology.

Several other works helped to contribute instrumentally to the literary training of the monk and prepare him for reading the biblical text, as is the case of the *Etymologies* by Isidore of Seville (see earlier Santa Cruz manuscript 17), which is a true collection of the old knowledge and which provides the mundane, technical and scientific information to facilitate, by means of analysing the etymological root of words, access to meanings themselves and consequently to facilitate appreciation and usufruct of the narratives of the *divine scripture*. The work of Isidore, one of the highest points of Hispanic visigoth culture, had no preface to clarify the intention of the author, but he clearly intended to present an exhaustive (and practically unordered) compilation of all the knowledge collected from ancient authors which could be useful for understanding the divine creation. This useful work which was available for every kind of consultation, would come to exert a profound influence during the Middle Ages, helping to mould the following encyclopaedic literature, where it would, moreover, always be heavily quoted. There was, however, no structure and classification for the sciences which would also serve as a teaching model. For this, the medieval scholars had recourse to the schema of the seven liberal arts, which up to a point were presupposed in Augustine's *Christian doctrine* or in Cassiodorus' *Institutions* and which is more completely formulated in the *Nuptiae Philologiae et Mercurii* by Marcianus Capella, or even in the first two of the twenty books of Isidore's

ma do homem, elas estão agora ao serviço do estudo da *Sagrada escritura*, quase como suas servas, como se dizia na época. Nelas se reúne a totalidade dos saberes em dois ramos distintos: o da linguagem (*trivium* porque inclui três ciências ou vias: gramática, dialéctica ou lógica, retórica) e o das coisas ou números (*quadrivium* porque inclui quatro ciências ou vias: aritmética, geometria, música e astronomia). A progressão escolar dos estudos também se fazia através desta hierarquia das artes liberais, começando sempre pela gramática, em simultâneo com a aprendizagem da língua latina. Em geral os textos para estudo destas artes foram refeitos pelos autores cristãos exactamente para se orientarem desde o início para a compreensão da Bíblia, tendo o *Livro dos Salmos* um lugar de destaque como material prático para os primeiros passos de aprendizagem da língua. No manuscrito 8 de Santa Cruz, que contém, entre outros, o célebre opúsculo de Rábano Mauro para o estudo da aritmética e do cálculo, encontramos textos que cabem no âmbito das artes liberais, mas sempre orientadas para a leitura bíblica ou para aspectos próprios da vida eclesial. Língua aprendida na escola, e cada vez menos língua do quotidiano, o latim é estudado com o auxílio de um conjunto de textos fixados pela tradição para o estudo da gramática, verdadeira porta de entrada nas humanidades. Certamente devido a vicissitudes relacionadas com o excesso de uso destes livros, sujeitos por isso a uma rápida degradação, estes textos escolares não subsistem na biblioteca de Santa Cruz.

Até ao século XII, o estudo da filosofia ou das ciências não constitui um campo independente do saber e entre os manuscritos de Santa Cruz apenas se conserva uma obra relacionada com a filosofia ou mesmo com a literatura clássicas: trata-se da *Consolação da filosofia* de Boécio (ver à frente manuscrito 67, que aliás contém duas versões incompletas desta obra), acolhida favoravelmente no mundo medieval, não só pelo corpo de temas que discute mas também pela sua sugestiva e elaborada linguagem simbólica em que a Filosofia é personificada como uma mulher que dialoga com Boécio e pelo facto de o autor ser visto como quase um segundo Sócrates, mas cristão.

Etymologies. If within the classical arena the liberal arts had paved the way for the study of philosophy as a way to Knowledge (*sapientia, scientia*), the ultimate aspiration of man, now they were in the service of study of the *Sacred Scripture*, almost as if they were its servants (*handmaidens*), in the words of the time. The liberal arts united all knowledge in two distinct branches: that of language (*trivium* because it included three sciences or paths: grammar, dialectic or logic, and rhetoric) and that of things or numbers (*quadrivium* because it covered four sciences or paths: arithmetic, geometry, music and astronomy). The gradation of school studies was also made by means of this hierarchy of liberal arts, beginning always with the Latin language. Generally speaking, the texts for studying these arts were re-written by the Christian authors exactly in order to guide the reader from the beginning towards understanding of the Bible, with the *Book of Psalms* holding an important position as practical material for the first steps in learning the language. In Santa Cruz manuscript 8, which contains, among other works, the celebrated opuscle by Rabanus Maurus for studying arithmetic and calculus, we find texts which belong to the sphere of the liberal arts; however, they are always aimed at biblical readings or aspects belonging to ecclesiastical life. Latin was becoming more and more a language learned in school and not an everyday language, and it was studied with the aid of a group of texts established by tradition for the learning of grammar, which was the true gateway to the humanities. Undoubtedly due to the vicissitudes linked to the excessive use of these books, which therefore deteriorated rapidly, these school texts have not survived in the Santa Cruz library.

Up until the 12th Century the study of philosophy or the sciences did not constitute an independent field of knowledge, and within the Santa Cruz manuscripts there is only one work related to philosophy or even classical literature. This is the *Consolation of philosophy* by Boethius (see manuscript 67 in later section, which, as a matter of fact, has two incomplete versions of this work). The *Consolation of Philosophy* was well-received in the medieval world, not only for the themes which it discussed, but also because of its suggestive and elaborate symbolic language in which Philosophy is personified as a

Com o renascimento cultural e literário dos séculos XI e XII, a organização dos saberes (*ordo disciplinae*) sofre profundas alterações e torna-se ele próprio objecto de intenso debate. O aparecimento de novos tipos de escolas, abertas ao mundo urbano e que, sobretudo em Paris e Bolonha, atraem estudantes de toda a Europa, criam condições para um florescimento cosmopolita das ciências. A tendência para uma certa laicização do saber e sobretudo a incorporação de um grande conjunto de textos traduzidos a partir do árabe e do grego, obrigam a refazer a ordem do *curriculum* escolar, mas também a compreender sob novos conceitos a ordenação das ciências. O modelo das sete artes liberais está esgotado e não permite acolher estes novos domínios, que também aspiram a uma integração no quadro das ciências. Num primeiro momento assiste-se a certa revisão do modelo clássico das sete artes liberais, como se constata no diagrama com a subdivisão da *Scientia* colocado antes das *Etimologias* de Isidoro (ver fig. na p. 248; Santa Cruz 17, f. IV). A ciência comporta quatro ramos principais: a *Eloquência* (as antigas artes do *trivium*), a *Sabedoria* (dividida em teórica e prática; a teórica, para além da Matemática, que corresponde às antigas artes do *quadrivium*, inclui a Teologia enquanto parte da filosofia que se ocupa de Deus, e a Física; a prática integra a Ética, a Economia e a Política), a *Poesia* (que antes tendia a ser colocada fora dos saberes estruturados) e a *Metânica* (cujas subdivisões constituíam na antiguidade um mero saber prático próprio dos escravos, mas que agora são revalorizadas). O esquema resume o esforço teórico que visa dar uma ordem à ciência, seguindo um modelo muito próprio da cultura medieval: a totalidade hierarquizada harmoniza e isola os seus elementos, que apenas comunicam entre si através dos níveis superiores e não directamente. Trata-se de uma ordenação das ciências muito próxima da proposta por Hugo de S. Víctor no início do *Didascálico sobre o estudo do que deve ser lido* (embora na obra original não exista qualquer esquema), que estabelecia um modelo de educação geral e preparatória para o estudo da Bíblia. Note-se que continuam fora deste esquema ciências já bem estabelecidas no início do século XIII como a Medicina e o Direito, ou ciências emergentes como a Psicologia e a Metafísica

woman who holds a dialogue with Boethius and because of the fact that the author was seen as being almost a second Socrates, this time a Christian.

With the cultural and literary renaissance of the 11th and 12th Centuries, the classification of knowledge (*ordo disciplinae*) underwent profound changes and became the subject of intense debate. The appearance of new kinds of schools, which were open to the urban world and, especially in the case of Paris and Bologna, attracted students from all over Europe, created the conditions for a cosmopolitan flourishing of the sciences. The tendency towards a certain secularisation of knowledge and the incorporation of a large group of texts translated from Arabic and Greek, forced a reformulation of the classification of the school curriculum, but they also forced the classification of the sciences to be understood in terms of new concepts. The model of the seven liberal arts had outlived its usefulness and did not allow for these new domains, which also aspired to be included in the field of the sciences. There was an early attempt to revise the classical model of the seven liberal arts, as can be seen in the diagram with the subdivision of the *Scientia* placed before Isidore's *Etymologies* (see fig. p. 248; Santa Cruz 17, f. IV). *Science* now admitted four main branches: *Eloquence* (the old arts of the *trivium*), *Wisdom* (divided into theory and practical; theory, beside Mathematics, which corresponded to the old arts of the *quadrivium*, included Theology as the part of philosophy concerned with God, and Physics; practical included Ethics, Economics and Politics), *Poetry* (which had previously tended to be considered outside the structured knowledge) and *Mechanics* (whose subdivisions, as far as the Ancients were concerned, had constituted a mere practical knowledge proper to the slaves, but which was now re-valued). The schema summarises the theoretical effort which aimed to impose an order on knowledge, following a model which was very much part of medieval culture: the hierarchical totality harmonising and isolating the constituent parts, which only had contact with each other via the higher levels and not directly. This ordering of the sciences is very close to that proposed by Hugh of St. Victor at the beginning of the *Didascalicon de Studio Legendi* (although there is no schema in the original work), which established a model for gen-

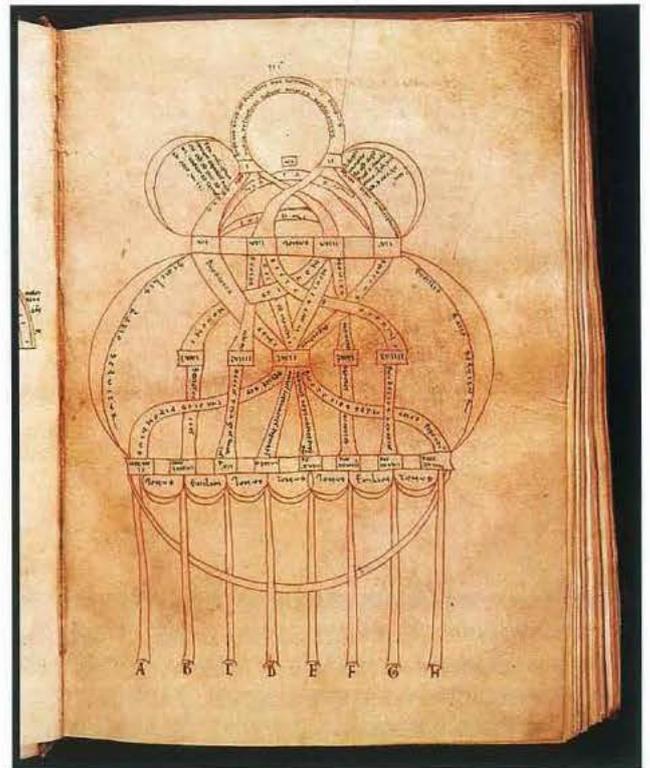
sica. De facto, o esquema das sete artes liberais resistia à integração destes campos do saber, justificando assim outras tentativas de classificação, que não distinguem as ciências apenas pelo seu objecto mas sim pelo método de abstracção, seguindo aliás uma metodologia proposta por Aristóteles e transmitida por Boécio, entre outros. O novo contexto universitário de produção do saber tem uma organização em faculdades que estas novas classificações também pretendem justificar. Por outro lado, a nova biblioteca filosófica, disponível a partir do século XIII, torna definitivamente obsoleto o modelo clássico das sete artes liberais. Contudo, não desaparece de imediato subsistindo sobretudo em obras destinadas a um público culto mas não universitário e que visavam uma certa popularização do saber, como é o caso da *Image du monde* de Gossouin de Metz, poema enciclopédico em francês que depois de expor a criação do mundo e antes de passar à explicação das coisas, faz um interregno metodológico porque, diz, “é justo que vos falemos das sete artes e dos seus assuntos, de como foram descobertas por aqueles que do bem se aperceberam, pois, através delas, conhecem-se os factos do mundo e como está feito” (Santa Cruz 87, f. 4rb; cito a trad. de M. S. Alpalhão), segue-se de imediato uma longa apresentação das sete artes liberais justificando mesmo a natureza do seu nome: “ciência que sirva o corpo humano perde a nobreza. Mas, aquelas que servem a alma, não o corpo, merecem [o epíteto] de liberais. Pois a alma deve ser liberal como coisa de carácter nobre, como aquela que provém de Deus e a Deus quer retornar. E por isto são artes liberais: porque tornam a alma nobre e ensinam quanto se deve fazer correctamente em cada assunto. Esta é a razão verdadeira pela qual a arte se chama liberal, porque torna a alma liberal e a liberta de todos os males” (f. 11r; idem). A intenção desta obra é sobretudo devocional e menos de pura curiosidade científica, retirando efeitos simbólicos e moralizadores da descrição das coisas da natureza, desde o anjo ao dragão, do fogo ao gelo, dos elementos aos planetas, dos eclipses aos trovões, acentuando que o conhecimento da respectiva natureza é parte do plano de salvação do homem. A tendência para a interpretação simbolista da natureza, aliás própria do século

eral education and for education preparing the student to study the Bible. It is notable that sciences such as Medicine or Law, which were already well established at the beginning of the 13th Century, or the emerging sciences such as Psychology and Metaphysics, remain outside this schema. In fact, the schema of the seven liberal arts resisted the inclusion of these fields of knowledge, thereby justifying other attempts at classification which did not distinguish the sciences only according to their subject, but according to their method of abstraction, following, as a matter of fact, a methodology which had been proposed by Aristotle and promulgated by Boethius, among others. The new university context for knowledge production was organised into faculties, which these new classifications also aimed to justify. On the other hand, the new philosophical library which was becoming available from the 12th Century onwards made the classical model of the seven liberal arts obsolete once and for all. However, they did not disappear immediately, persisting above all in works destined for a cultured but non-university public and aiming at a certain popularisation of knowledge, as is the case of the *Image du monde* by Gossouin or Gauthier of Metz, an encyclopaedic poem in French which, after expounding on the creation of the world and before moving on to an explanation of things, makes a brief methodological interregnum since, “it is fitting that we should speak to you of the seven liberal arts and related matters, how they were discovered by those who knew how to distinguish the good, for it is because of them that the facts of the world and the way it is made are known” (Santa Cruz 87, f. 4rb; see the translation by M. S. Alpalhão) This is immediately followed by a long presentation of the seven liberal arts, even justifying the nature of their name: “science which serves the human body loses its nobility. However, those which serve the soul, not the body, deserve [the epithet] of liberal. Because the soul must be liberal as a thing of noble character, as that which comes from God and wishes to return to God. And therefore they are liberal arts: because they make the soul noble and teach how we should behave correctly in each matter. This is the real reason why art is called liberal, because it makes the soul liberal and free of all evil” (f. 11r;). The intention of this work is above all devotional rather

XII, encontra-se também no Livro das Aves de Hugo de Fouilloi (códice Santa Cruz 34), onde se expõem os sentidos morais da natureza das aves.

As obras científicas medievais recorrem por vezes a esquemas que dão a ver as próprias matérias descritas no texto, sem dúvida para facilitar a compreensão do que pelo simples texto não é facilmente apreensível. As Etimologias de Isidoro possuem vários esquemas, um dos mais complexos é talvez o que resume as explicações sobre a música entendida como parte da matemática (Santa Cruz 17, f. 32r, ver fig. nesta página). Talvez o mais conhecido esquema de manuscritos de Santa Cruz seja a representação geocêntrica do cosmo na referida *Image du Monde* (Santa Cruz 87, f. 56v, ver fig. p. 261), obra que contém inúmeras outras representações esquemáticas, sobretudo das matérias de natureza geográfica e cosmológica. Representações do mundo e dos quadrantes celestes que também encontramos no *Diálogo contra os judeus* de Pedro Afonso (Santa Cruz 34, f. 6r-7v; ver fig. p. 247). Um bom exemplo da importância que a geometria poderia ter para o estudo da Bíblia encontra-se na margem direita do f. 9r da *História escolástica* de Pedro Comestor (códice Santa Cruz 42) onde o copista traçou com dois trapézios a forma das dimensões proporcionais que Deus deu a Noé como plano da arca que salvaria os animais do dilúvio, complemento visual mas também esquema facilitador da exegese de *Gênesis* 6, 15.

O calendário eclesástico colocava também os seus intrincados problemas que exigiam o domínio de certos princípios de cálculo para determinar a data da Páscoa, a mais importante das festas móveis, que após o século VIII passou a ser celebrada no primeiro domingo depois da primeira lua posterior ao equinócio da Primavera em 21 de Março (caindo portanto entre 22 de Março e 25 de Abril). Este cálculo conciliava o calendário da quaresma e das celebrações pascais com elementares observações astronómicas, mas os monges serviam-se de certas regras (os argumentos) de fácil memorização que eliminavam as dificuldades de cálculo e homogeneizavam o calendário litúrgico. Nos fólhos 7v e 8r do códice Santa Cruz 74 (ver fig. nesta página) estão reunidas diversas destas fórmulas relacionadas com o cômputo eclesástico, para determinar a Páscoa, os



Esquema geométrico da música.
Santa Cruz 17, f. 32.

than pure scientific curiosity. It deduces symbolic and moralising meanings from the things of nature, from the angel to the dragon, from fire to ice, from the elements to the planets, from eclipses to thunder, accentuating that knowledge of their respective natures is part of the plan for man's salvation. One can find the 12th century tendency to the symbolic interpretation of nature in the *Book of Birds* by Hugh of Fouilloi (Santa Cruz 34) on the moral senses of the birds nature.

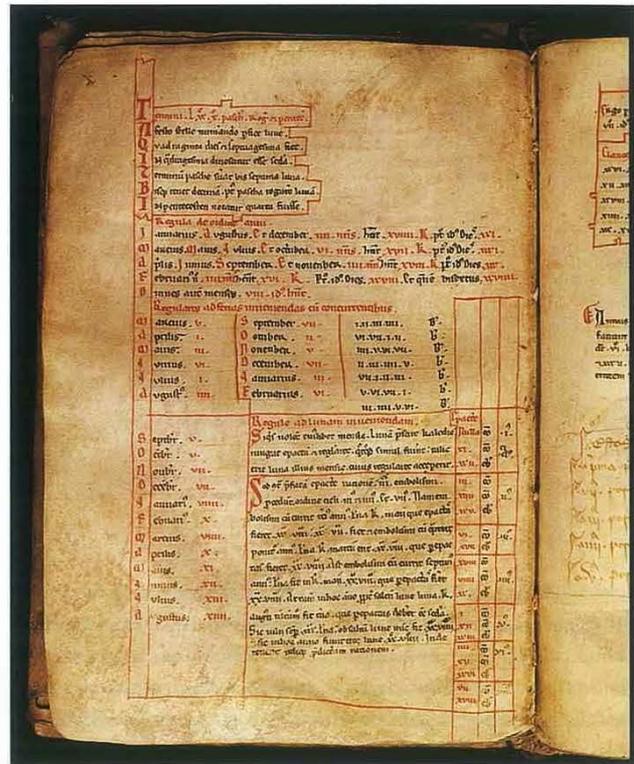
Medieval scientific works sometimes use schemas which set out the matters described in the text, doubtless in order to facilitate understanding of that which is not easily understood by the text itself. Isidore's *Etymologies* contain various schemas, one of the most complex perhaps being that which summarises the explanations of music understood as part of mathematics (Santa Cruz 17, f. 32r, see fig. in this page). Perhaps the best known schema of the Santa Cruz manuscripts is the geocentric representation of the cosmos in the aforementioned *Image du Monde* (Santa Cruz 87, f. 56v, see fig. on p. 261), a work containing many other schematic representations, especially on matters of a geographical and cosmological nature. We also find these representations of the world and the celestial quadrants in the *Dialogue against the Jews* by Petrus Alfonsus (Santa Cruz 34, f. 6r-7v; see fig. p. 247). A good example of the importance which geometry could have for studying the Bible can be found in the right margin of f. 9r of the *Scholastic History* by Peter Comestor

ciclos lunares, a letra domingal, a posição de um dado ano (o número áureo) no ciclo pascal de 19 anos, etc. Formulários e esquemas que também encontramos no manuscrito de S. Cruz 81, de 1155 (nos ff. 182v-183v) e em português nos manuscritos de S. Cruz 82 (f. 115v) e 53 (ff. 51*-71). Trata-se de uma forma popularizada e prática de ciência, adaptada ao ciclo litúrgico, o qual por sua vez tinha uma forma fixa, o Calendário, uma tabela com registo das festas dominicais e dos santos, de que se encontram inúmeros exemplos em códices relacionados com a liturgia (Santa Cruz 24, 25, 26, 27, 28, 53, 54, 55, 62, 65, 70, 74, 85). Apesar do seu carácter elementar e de recolherem uma tradição já longa de séculos (veja-se o livro VI das Etimologias de Isidoro), a necessidade de afinação e universalização dos resultados destes cálculos do calendário, as discussões a que dão lugar e a busca de novas fórmulas, abrem um espaço de curiosidade científica que desempenhará um papel de relevo no desenvolvimento da astronomia e da física a partir do século XII.

A música, outra das ciências do *quadrivium*, tinha também uma ligação directa com a vida litúrgica quotidiana dos monges. É certo que neste período se faz em geral a distinção entre canto (execução vocal do som melódico) e música (a compreensão das relações numéricas da harmonia e contraste dos sons), mas a teoria da música começa no século XIII a constituir uma base para a própria execução musical, como vemos nos dois tratados latinos sobre canto polifónico e nas múltiplas canções em línguas românicas reunidos no manuscrito 88 de Santa Cruz, entrado para esta biblioteca só no século XVIII para uso do cantor-mor do Mosteiro.

Em Santa Cruz apenas o manuscrito 95 recolhe obras que resultam directamente do estado da ciência e do saber após o século XIII. Aí encontramos alguns dos tratados de desenvolvimento e aplicação da *Arte geral*, o pessoal projecto do filósofo e apologeta Raimundo Lúlio que pretendia ter encontrado um modelo universal de ciência.

Sabemos, contudo, que inúmeros manuscritos científicos e filosóficos da Biblioteca de Santa Cruz não chegaram até nós, em grande parte devido aos descuidos de que deve ter padecido ao longo de séculos, de tal modo



Fórmulas para o cálculo do calendário.
Santa Cruz 74, f. 7v.

(Santa Cruz codex 42) where the copyist traced with two trapezia the form of the proportional dimensions which God gave to Noah as a plan of the ark which would save the animals from the flood. This served as a visual aid, but also as a facilitating schema for interpreting *Genesis* 6, 15.

The ecclesiastical calendar also raised complex problems which required mastery of certain principles of calculation in order to determine the date of Easter, the most important of the moveable feasts, which after the 8th Century began to be celebrated on the first Sunday after the first full moon following the Spring equinox of 21st March (therefore falling between the 22nd March and the 25th April). This calculation reconciled the Lenten calendar and the Easter celebrations with elements of astronomical observation, however, the monks used certain easily memorised rules (the *argumenta*) which eliminated the difficulties of calculation and homogenised the liturgical calendar. In folios 7v and 8r of Santa Cruz codex 74 (see fig. in this page) can be found diverse formulae related to ecclesiastical computation, to determine Easter, the lunar cycles, the dominical letter, the position of a given year (the golden number) in the Easter cycle of 19 years, etc. The same formulae and schema can be found in the codex Santa Cruz 81, dated 1155 (ff. 182-183v) and in Portuguese in folios 51* to 71* of codex 53. This is a popular and practical form of science, adapted to the liturgical cycle, which in turn had a fixed form, the *Calendar*, a table registering the Sunday feasts and the Saints days,

que o primeiro catálogo será elaborado apenas no século XIX, poucos anos antes da extinção do Mosteiro. Vejam-se as poucas linhas lançadas no topo do fólio 117v do manuscrito Santa Cruz 34 que registam livros emprestados (ou cedidos a título definitivo?: *dedimus*) em 1207, 1218 e 1226. Este registo permite-nos fazer uma ideia do que terá sido a Biblioteca no primeiro século da sua existência e prova-nos que os livros que chegaram ao século XIX são uma parte ténue do que terá sido o seu património ao longo dos séculos (sobre este rol de livros ver CRUZ, Santa Cruz, 192-3, 198-209). Trata-se de uma moderníssima colecção bibliográfica que integra uma vintena de livros científicos, alguns deles traduzidos do árabe pouco antes e relacionados com os novos interesses naturalísticos do século XII. Da área do trivium temos a obra de Prisciano para o estudo da gramática (mas não sabemos qual ou quais) e *A retórica de Cícero*. Do quadrivium temos um grupo bem fornecido: *A natureza das coisas* de Isidoro, *O livro de astronomia* de Alcabitius (al-Quabisí) traduzido pouco antes por João de Sevilha, uma miscelânea de herbário e lapidários com textos sobre metais e tintas, um *Tratado da esfera celeste*, dois livros de *Geometria*, o *O cômputo* de Helpérico, um livro de *Astronomia*, o *Mapa mundi* anónimo. A colecção de livros médicos não é de menor importância: o *Viático* de Constantino, o *Passionário* do mestre salernitano Garioponto, o *Liber gradus*, o primeiros dos *Nove livros* a *Almansor* de Razis (que presumivelmente aparece emprestado em 1218 e 1226), dois livros de medicina de que não é dado o título (*libri físicos duo*), e um livro do mestre salernitano do século XII, Pedro Musandino.

É muito ténue o traço dos textos de medicina em Santa Cruz. De facto, apesar da abundância e modernidade dos volumes cedidos no início do século XIII, sobreviveram apenas 14 fólhos de um manuscrito em escrita beneventana do século X, disseminados pelas encadernações de 4 códices (ver p. 281).

O direito ocupava um lugar de mais destaque nos interesses e no armário de Santa Cruz. A maioria dos fragmentos de códices usados nas encadernações são de textos jurídicos de proveniência universitária. O direito

numerous examples of which are found in codices related to the liturgy (Santa Cruz 24, 25, 26, 27, 28, 53, 54, 55, 62, 65, 70, 74, 85). Despite their elementary character and the fact that they were taken from an already centuries-old tradition (see book VI of Isidore's *Etymologies*), the need to fine-tune and universalise the results of these calculations of the calendar, the discussions provoked and the search for new formulae, opened the way for scientific curiosity which would play a key role in the development of astronomy and physics from the 12th Century onwards.

Music, another of the sciences of the *quadrivium*, also had a direct link with the daily liturgical life of the monks. It is correct to say that at this time there was a general distinction between song or chant (the vocal execution of the melodic sound) and music (the understanding of the numeric relations of the harmony and contrast of sounds), but in the 13th Century, the theory of music began to form a basis for the making of music itself, as can be seen in the two treatises on polyphonic song and the many songs in Romanic languages collected in the Santa Cruz manuscript 88, which entered this library only in the 18th Century for the use of the Monastery's main singer.

In Santa Cruz only manuscript 95 contains works which are the direct result of post 13th Century science and knowledge. There can be found some of the treatises developing and applying the *General Art*, the personal project of the philosopher and apologist Raymond Lully, who claimed to have found a universal model of science.

However, we know that countless scientific and philosophical manuscripts from the Santa Cruz Library have not survived, largely thanks to the lack of care which they must have suffered over the centuries, so much so that the first catalogue was only drawn up in the 19th Century, shortly before the abolition of the Monastery. Attention must be drawn to the few short lines written at the top of folio 117v of Santa Cruz manuscript 34 which registers books lent (or given away?: *dedimus*) in 1207, 1218 and 1226. This register allows us to form an idea of what the Library must have been like in the first century of its existence and proves that the books which have made it to the 19th Century are only a meagre part of what its heritage must have been over

constitui-se como corpo de saber ao longo do século XII com um ensino superior muito especializado em torno de grandes compilação de textos jurídicos que davam corpo ao direito civil e ao direito canónico. O *corpus iuris civilis* (corpo do direito civil) integra sobretudo as quatro compilações justinianas elaboradas entre 529 e 534, o *Código*, o *Digesto*, as *Instituições* e as *Autênticas*, as quais no século XII são recuperadas e reorganizadas, superando assim os direitos regionais, como é o caso da agora caída em desuso *Lex visigotorum* que encontramos em Santa Cruz num fragmento do séc. IX (ver p. 283). O *corpus iuris canonici* (corpo do direito canónico), formado ao longo de séculos com os cânones de concílios, textos de padres da igreja, decretos papais, adquire no século XII um reconhecimento oficial, sobretudo com a compilação do *Decreto* ou *Concordia dos canones discordantes* realizada por Graciano, mestre de direito em Bolonha em 1139, e que rapidamente se tornará o manual de estudo e de trabalho para o direito eclesiástico. Em Santa Cruz, para além de alguns fragmentos, não encontramos textos de direito civil, mas, pelo contrário, encontramos obras de quatro dos mais influentes decretalistas do século XIII: João de Deus, Raimundo de Penhaforte, Godofredo de Trano e Henrique de Segúsis (códices Santa Cruz 36 e Santa Cruz sem nº/Geral 24). A ciência escolástica jurídica nos seus dois ramos, civil e canónico, constitui-se em torno daqueles conjuntos de textos, proliferando numa variada literatura de análise e interpretação para apoio ao ensino e à prática judicial, com glosas, lições, questões, compilações, sumas, repetições, alegações, tratados, ordenações, consultas. Ciência de minúcia na fundamentação e de subtilidade na interpretação, o direito latino medieval recorre em abundância a estes textos de autoridade usando formas sofisticadas de citação e de abreviatura, que na sua tecnicidade também procuram economizar espaço nos extensos manuscritos. Esta preocupação está mesmo na origem da formação de escritas universitárias em Bolonha e Paris, muito mais compactas que as escritas monásticas, como bem exemplificam os dois manuscritos jurídicos de Santa Cruz.

the centuries (on this list of books see CRUZ, Santa Cruz, 192-3, 198-209). It was for its time a completely modern bibliographical collection including a score of scientific books, some of them only recently translated from the Arabic and related to the new naturalistic interests of the 12th Century. From the area of the *trivium* we have the work of Priscianus for the study of *grammar* (although we do not know which work or works) and Cicero's *Rhetoric*. From the *quadrivium* we have a well-furnished group: *The nature of things* by Isidore, *The book of Astronomy* by Alcabitus (al-Quabisi) translated shortly before by John of Seville, a miscellany of herbals and lapidaries with texts on metals and dyes, a *Treatise on the celestial sphere*, two books of *Geometry*, the *The computus* by Helpericus, a book of *Astronomy*, the anonymous *Mapa mundi*. The collection of medical books is of no lesser importance: Constantine's *Viaticus*, the *Passionarius* by the Salernitan master, Gariopontus, the *Liber gradus*, the first of the nine *Liber Medicinalis Almansoris* by Rhazes (which appears to have been lent in 1218 and 1226), two medical books whose titles are not given (*libri fisicales duo*), and a book by the 12th Century Salernitan master Petrus Musandinus.

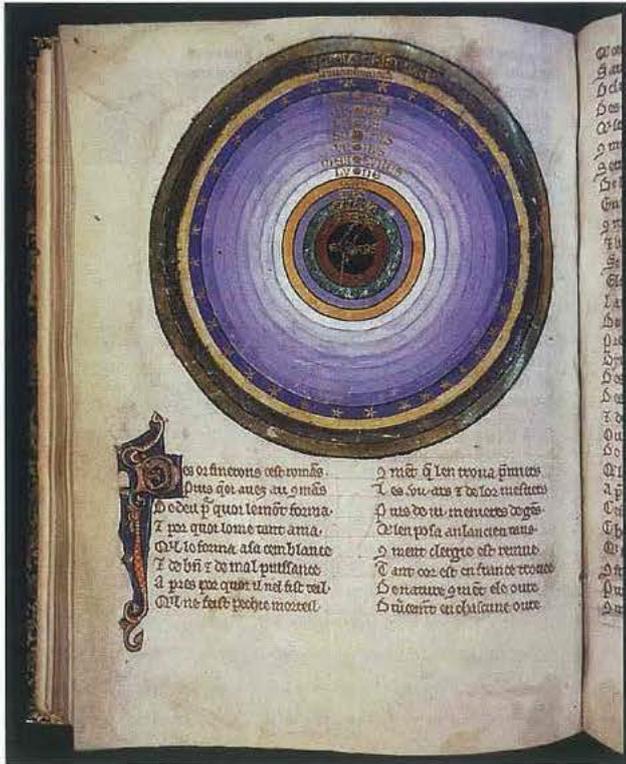
There are very few vestiges of medical texts at Santa Cruz. In fact, in spite of the abundance and modernity of the books lent or given at the beginning of the 13th Century, only 14 folios have survived from a manuscript in 10th Century beneventian script, scattered among the bindings of 4 other codices (see p. 281).

Law held a more prominent position in the interests and the store-chest of Santa Cruz. Most of the codex fragments used in bindings are from legal texts originating from the universities. Law came to constitute a corpus of knowledge throughout the 12th Century with very specialised higher education based on large compilations of juridical texts which provided the *corpus* of civil law and canon law. The *corpus iuris civilis* included above all the four Justinian compilations made between 529 and 534, the *Codex*, the *Digest*, the *Institutes* and the *Authenticae*, which were reclaimed and reorganised in the 12th Century, thereby supplanting regional laws, as was the case of the now fallen into disuse *Lex visigotorum* which we find in Santa Cruz in a 9th Century

Por fim, a história. Aqui estamos perante um campo literário e não uma ciência, quando muito um género auxiliar de algumas das artes escolares formais, como a teologia ou o direito. O próprio termo *historia* aplica-se antes de mais à compreensão do próprio texto bíblico, como se vê nos títulos das obras de Eusébio de Cesareia (códice Santa Cruz 30) e Pedro Comestor (códice Santa Cruz 42), ou na teoria hermenêutica dos quatro sentidos da Escritura, em que um dos mais elementares é precisamente o histórico. A florescente literatura medieval sobre os factos do passado engloba diversos géneros bem codificados como os *annales*, a *chronica*, a *gesta*, a *vita*, a *memoria*. Muitos deles não passavam de registos ou datas catalogadas seguindo a linearidade do tempo, desde a criação do mundo até ao presente, sem qualquer narrativa ou interpretação da natureza da história, de breve extensão, sem autor e muitas vezes recolhidos da tradição oral, facto pelo qual os encontramos sem qualquer destaque e transcritos em espaços que tinham ficado livres em um ou outro manuscrito, como é o caso dos chamados *Annales portugaleses veteres* e curtos registos analíticos no final do manuscrito Santa Cruz 4. O *Livro das Lembranças* de finais do século XV reúne diversos textos memorialísticos elaborados em Santa Cruz de Coimbra (códice Santa Cruz 86, publicado na totalidade por CRUZ, *Anais* pp. 89-147 e IDEM, *Santa Cruz*, pp. 305-375) que quando podem vincam a relação estreita entre o mosteiro e o país. A fixação do género histórico não está totalmente dissociado da glorificação de uma instituição ou das vidas dos fundadores. Na Idade Média a História não é de facto uma ciência, possui um estatuto ambíguo e pouco valorizado do ponto de vista escolástico, porquanto, quando não é um simples registo cronológico, assume a forma de discurso laudatório, relevando sobretudo da memória dos factos e da necessidade de cantar a *gesta* e os feitos dos grandes e poderosos homens, como forma de legitimar a autoridade e poder dos seus sucessores ou dos beneficiários dos seus actos. Estes textos procuram antes de mais afirmar a *verdade* de coisas factuais (*res verae*), mas nos textos mais elaborados está bem presente a intenção retórica de convencer o leitor, tornando a eloquência mais importante para a valida-

fragment (see p. 283). The *corpus iuris canonici*, formed over centuries from council canons, texts by fathers of the church, and papal decretals, acquired official recognition in the 12th Century, especially with the compilation of the *Decretum* or *Concordantia discordantium canonum* by Gratian, master of Law in Bologna in 1139, which quickly became the manual for study and work in ecclesiastical law. In Santa Cruz, apart from a few fragments, no texts of civil law have been found. However, there are works from the four most influential decretalists of the 13th century: Johannes de Deo, Raymond of Penaforte, Godefridus de Trano and Henry of Segusio or Hostiensis (Santa Cruz codex 36 and Santa Cruz sem nº/Geral 24). Juridical scholastic science, in its two main branches of canon law and civil law, was built around those groups of texts, proliferating into a varied literature of analysis and interpretation to support judicial teaching and practice, with glosses, lessons, questions, compilations, abstracts, repetitions, allegations, treatises, classifications, consultations. Painstaking in its reasoning and subtle in interpretation, medieval Latin law frequently employed these authoritative texts using sophisticated forms of citation and abbreviation, which made use of their technicality to economise on space in the large manuscripts. This preoccupation is the basis of the university scripts developed in Bologna and Paris, which were much more compact than the monastic scripts, as is clearly shown in the two juridical manuscripts from Santa Cruz.

Finally, history. Here we are dealing with a literary and not a scientific area. At most it was an auxiliary subject for some of the formal scholarly arts, such as theology or law. The term *history* itself was mainly applied to understanding the text of the Bible, as can be seen from the titles of the works of Eusebius of Caesareia (Santa Cruz 30) and Petrus Comestor (Santa Cruz 42), or in the hermeneutic theory of the four meanings of the *Scriptures*, where one of the most elementary meanings is the historical. The flourishing medieval literature on facts from the past covered diverse well codified genres such as *annals*, the *chronicle*, the *heroic exploits*, the *life*, the *memoir*. Many of them were no more than registers or dates catalogued according to strict chronology, from the creation of the world to the present, with no narrative or interpreta-



As esferas dos corpos celestes e os 4 elementos na *Image du Monde*.
Santa Cruz 87, f. 56v.

ção do relato que o próprio rigor e a crítica das fontes, preocupações aliás anacrônicas nestes textos. A finalidade social e política desta literatura explica também o interesse que suscita entre os leigos e que nela se tenha desde cedo abandonado o latim como língua de comunicação. É precisamente o que acontece com as crônicas dos reis das primeiras dinastias, elaboradas por cronistas oficiais ou arquivistas de corte, quando não são especialmente encomendadas pelo rei, como fez D. Manuel que incumbiu Duarte Galvão da feitura de novas crônicas dos primeiros reis de Portugal, o qual só terá terminado a *Crônica de Afonso Henriques* (Santa Cruz 41). A grandiloquência do discurso e a monumentalidade da empaginação deste manuscrito atestam a importância simbólica deste género literário, de particular florescimento no final da Idade Média. ■ José Francisco Meirinhos

tion of the nature of the history. They were short, with no given author and often gathered from an oral tradition, which is why we find them given no prominence and transcribed in the spaces which had been left free in one manuscript or another, as is the case of the so-called *Annales portugaleses veteres* and the short annals at the end of Santa Cruz manuscript 4. The *Book of Memoirs* from the end of the 15th century unites diverse books of remembrance made in Santa Cruz de Coimbra (Santa Cruz codex 86, published in full by CRUZ, *Annals* pp. 89-147 and IDEM, *Santa Cruz*, pp. 305-375) which, when they can, record the close relation between the Monastery and the country. The recording of history is not totally dissociated from the glorification of an institution or the lives of its founders. In the Middle Ages, History was not actually a science, it had an ambiguous and not very highly valued status from the scholastic point of view, considering that when it was not a mere chronological register, it took the form of laudatory discourse, giving importance above all to the remembrance of facts and the need to sing the heroic deeds of great and powerful men, as a way of legitimising the authority and power of their successors or the beneficiaries of their actions. These texts seek above all to affirm the verity of factual things (*res verae*), but in the more elaborated texts the rhetorical intention of convincing the reader is clearly present, making eloquence more important for the validation of the account than rigour and criticism of the sources, concerns which are, as a matter of fact, anachronistic in these texts. The social and political aim of this literature also explains the interest which it invoked in the laity and its early abandonment of Latin as a language of communication. This is precisely what happened with the chronicles of the kings of the first dynasties, written by official chroniclers or court archivists, when not specially commissioned by the King, as was the case with D. Manuel who contracted Duarte Galvão to make the new chronicles of the first kings of Portugal, although he only succeeded in completing the *Chronicle of Afonso Henriques* (Santa Cruz 41). The grandiloquency of the discourse and the monumentality of the page layout of this manuscript attest to the symbolic importance of this literary genre, which was particularly flourishing at the end of the Middle Ages.

Santa Cruz 18 / N^o Geral 41

Flávio Josefo, *Antiguidades judaicas*.

Códice copiado em 1237 por Martins (Martinus Dives), cónego de Santa Cruz, em escrita gótica. Em pergaminho, de 1+284 fólhos (a que falta o f. 129), em 36 cadernos com reclamos na margem inferior ao centro e assinaturas também na margem inferior ao centro. Medindo 279×394 mm, tem abundante ornamentação de vários tipos: iniciais ornadas, filigranadas, caligrafadas e uso do vermelho e azul nos inícios e fins de texto. Encadernação restaurada em Santa Cruz, com planos em madeira e cobertura em pele com motivos ornamentais estampados a seco.

A história do povo judeu

O historiador Flávio Josefo nasceu por volta do ano 37, numa família da aristocracia judaica. Escreveu em grego, mas de educação farisaica, veio a desempenhar funções sacerdotais e teve uma papel de liderança política em Jerusalém, antes do ano 70. Nos seus escritos transparece uma forte hostilidade aos movimentos de rebelião judaica, que considera responsáveis pelas movimentações que levaram à destruição do Templo. O seu posicionamento político, favorável ao poder romano, suscitou a hostilidade do seu povo que o tomava como um traidor. As *Antiguidades judaicas*, que vieram a público por volta dos anos 93 ou 94, escritas para leitores gregos, narra a história do povo judeu desde a criação do mundo até ao tempo de Josefo, mostrando que, apesar da submissão, são um povo nobre (antigo) e de grandes homens. Para os primeiros 10 livros as suas fontes principais são os livros bíblicos e a tradição oral judaica. Para o período pós-bíblico são também usadas outras fontes históricas. Entre os cristãos, e portanto também na Idade Média, a obra gozou de grande autoridade, até porque constituía uma segunda fonte para o estudo da história bíblica e porque no livro XVIII se encontra um testemunho sobre Jesus (o *testimonium flavianum*), o único exterior aos Evangelhos mas que a crítica contemporânea tende a considerar uma interpolação espúria.

Como acesso ao autor foi inserido na página final a entrada relativa a Flávio Josefo, proveniente da obra *Os homens ilustres* de S. Jerónimo.

■ José Francisco Meirinhos

Flavius Josephus, *Jewish antiquities*.

Codex copied in 1237 by Martins (Martinus Dives), a canon of Santa Cruz, in gothic script. In parchment, with 1+284 folios (of which f. 129 is missing), in 36 sections with primas in the middle of the lower margin and signatures also in the middle of the lower margin. Measuring 279×394 mm, it has abundant decoration of various types: illustrated, filigreed and calligraphic initials and the use of red and blue at the start and finish of texts. Binding restored in Santa Cruz, with wooden boards and covered in leather dry-stamped with ornamental motifs.

The history of the Jewish people

The historian Flavius Josephus was born in around 37, to a family of the Jewish aristocracy. He wrote in Greek, although his education was Pharisaic, and he performed some priestly functions and had a leading political role in Jerusalem before the year 70. His works exhibit a strong hostility to the movements of the Jewish rebellion, which he considered to be responsible for the motions which led to the destruction of the Temple. His political position, which was favourable to Roman power, provoked the hostility of his own people who branded him a traitor. The *Antiquities of the Jews*, which was published in around the year 93 or 94, and written for Greek readers, tells the history of the Jews from the creation to the time of Josephus. It demonstrates that in spite of their submission, the Jews are a noble (ancient) people of great men. For the first 10 books, his main sources are the books of the bible and Jewish oral tradition. For the post-biblical period, other historical sources are also used. Among Christians, and therefore in the Middle Ages also, the work enjoyed great authority, partly because it provided a second source for studying biblical history and because in Book XVIII can be found a testament about Jesus (the *testimonium flavianum*), the only one outside the Gospels, but which contemporary criticism tends to consider to be a spurious interpolation.

As an introduction to the author, on the final page the entry on Flavius Josephus from St. Jerome's *Illustrious men* has been inserted.

*Incapit ylogi iosephi militis
iudaicus.*

Historiam scri-
be disponen-
tibus non uia
nec eandem
iudeo ei stu-
diu causam. s; multis exisse.
Sos ab alterutro plurimum
differentes. Nam quida
eorum sui sermonis pan-
dere uolentes ornatam.
et ex hoc gloria aucupan-
tes. ad partem discipline hu-
ius accedunt. Alii uero il-
lus gliam defferentes. de
quibus ipsam conscriptio-
nem esse contigerit. in eo-
dem ope ultra uirtutem
coacti sunt laborare. Qui-
dam autem ipsa rerum ne-
cessitate uim passi sunt.
ut ea quib; interfuerunt
cum agentibus scripte decla-
ratione colligunt. auxilio
autem magnitudo rerum
utilium in occulto iacena-
um inuitauit. ut histori-
am ex his ad utilitatem
debent profere commune. ha-

nam itaq; quas predicti cau-
sarum. dicit nouissime pre-
uenerunt in. bellum naq;
quod inter romanos. et nos
iudeos fuit. et qui accit.
quinq; finis accesserit. ex pi-
mento ipse cognoscens. na-
rante coacti sum; ipse eos
q; uitate in ipsa conscriptioe
corrumperunt. hiesens aut
op' assumpsit. credes etiam
dignum studiu grecis oib;
apparere. Continebit ita-
q; omne antiquitate uiam.
et conuersationis ordine.
ex hebraicis literis incipita-
tum. Dudum siquidem
cum bella conserebent. ipse
sueram declarare. q; sunt
numitio iudei. et quib; sunt
usit fortunis. et p que legis
latore sunt eruditi. hoc quod
ad pietate aliaq; uirtutis
continentiam. noscitur atti-
neit. et qm longis pugna-
tes temporib; in uita nouissi-
me uenerunt ad certamina
romanoz. S; qm ingens
erat opis ei ualde comple-
rio. in ipso libro diuidens

Santa Cruz 8 / N.º Geral 30

Papias Lombardo, *Vocabulário, Q-Z e Arte da Gramática*. São Jerónimo, *Interpretação dos nomes hebraicos*. Beda, *Exposição sobre os nomes dos lugares e das cidades que se lêem nos Actos dos Apóstolos*. Rábano Mauro, *O cálculo*.

Códice do século XIII em pergaminho, medindo 296×420 mm, com 1+180+11 fólhos, em 23 cadernos, a duas colunas de 38 linhas escritas. Em escrita gótica, por um só copista. Ornamentação variada, com iniciais filigranadas e caligrafadas, com uso de vermelho e verde, incluindo diversos esquemas ou diagramas e os moços de representar os números pelos dedos (f. 180r). Encadernação restaurada em Santa Cruz, com planos em madeira, coberta a pele tanada, decorada por motivos estampados a seco.

Linguagem dos dedos e exegese bíblica

No diálogo *Os números*, ou *O cálculo*, Rábano Mauro (c. 780-856) apresenta a um discípulo os princípios da computação digital (isto é, do cálculo pelos dedos). A linguagem dos dedos (*loquela digitorum*) é importante para interpretar a simbólica dos números na Bíblia, para a aprendizagem da aritmética e para a realização de operações, particularmente complicadas devido ao sistema de numeração romano, único ainda conhecido na época de Rábano. Como se pode ver na iluminura, não existe representação para o número 0, uma invenção indiana do século I da nossa Era, mas que apenas chegaria ao Ocidente através dos árabes e por uma obra de Gerberto de Aurillac, o papa do ano 1000.

Esta colectânea de textos reúne Papias Lombardo (autor italiano do século XII, aqui representado pelo final do seu *Vocabulário, Q-Z*, seguido da *Arte da Gramática*), S. Jerónimo (do século IV-V, *Interpretação dos nomes hebraicos*), logo seguido de outro dicionário bíblico do Venerável Beda (c. 780-856, *Exposição sobre os nomes dos lugares e das cidades que se lêem nos Actos dos Apóstolos*) e por fim o já referido diálogo de Rábano. Estas obras cobrem uma parte importante das artes liberais, desde o estudo da linguagem ao da natureza. Mas a sua reunião mostra-nos que, pelo menos até ao século XII, os estudos estavam predominantemente orientados para a compreensão da Bíblia, verdadeiro centro e fim de toda a aprendizagem letrada. A parte que falta do *Vocabulário* de Papias deveria ocupar mais dois códices, hoje perdidos, tal como acontece nos manuscritos 424-426 de Alcobaça, o último dos quais possui as mesmas obras que este códice 8 de Santa Cruz e com um programa iconográfico semelhante. É, pois, possível que o ms. 426 de Alcobaça tenha sido o modelo para a cópia deste.

■ José Francisco Meirinhos

Papias Lombardo, *Vocabulary, Q-Z and Art of Grammar*. St. Jerome, *Interpretation of Hebrew Names*. Bede, *Exposition on the names of places and cities found in the Acts of the Apostles*. Rabanus Maurus, *Calculation*.

13th Century codex in parchment, measuring 296×420 mm, with 1+180+11 folios, in 23 sections. Written in two columns of 38 lines in gothic script, by a single copyist. Varied decoration, with filigreed and calligraphic initials using red and green, including diverse schema or diagrams and numbers represented by digits (f. 180r). Binding restored in Santa Cruz, with wooden boards, covered in tanned leather and decorated with dry-stamped motifs.

Language of digits and biblical exegesis

In the dialogue *Numbers*, or *Calculation*, Rabanus Maurus (c. 780-856) presents to a disciple the principals of digital computation (that is, calculation using digits). The language of digits (*loquela digitorum*) is important for interpreting the symbology of numbers in the Bible, for learning arithmetic and for carrying out operations which were particularly complicated due to the system of Roman numeration, the only one known in Rabanus' time. As can be seen in the illumination, there is no representation for zero, which was an Indian invention of the 1st Century and which only arrived in the West via the Arabs and through a work by Gerberto de Aurillac, Pope in the year 1000.

This collection of texts unites Papias Lombardo (an Italian author of the 12th Century, represented here by the final part of his *Vocabulary, Q-Z*, followed by the *Art of Grammar*), St. Jerome (from the 4th-5th Century, *Interpretation of Hebrew names*), closely followed by another biblical dictionary by the Venerable Bede (c. 780-856, *Exposition on the names of places and cities found in the Acts of the Apostles*) and finally the aforementioned dialogue by Rabanus. These works cover an important section of the liberal arts, from language studies to the study of nature. However, the collection shows us that, at least until the 12th Century, study was predominantly directed towards understanding the Bible, the true centre and purpose of all lettered learning. The missing part of Papias' *Vocabulary* must have occupied another two codices which have been lost, as is the case with manuscripts 424-426 of Alcobaça, the last of which contains the same works as this codex 8 of Santa Cruz and has a similar iconographic programme. It is therefore possible that MS. 426 of Alcobaça was the model for copying this one.

centena milia - cum dies - ambas s
 manus - inferat digitat in uice i phicabis.

200

I	II	III	IIII
V	VI	VII	VIII IX
X	XI	XII	XIII XIV
LV	LVI	LVII	LX
C	CC	CCC	CCCC
D	DC	DCC	DCCC DCCCC
I	II	III	IIII
V	VI	VII	VIII IX



Santa Cruz 42 / N^o Geral 112

Pedro Comestor, *História Escolástica* e *História dos actos dos apóstolos*, por um seu discípulo. Códice em pergaminho, com 8^{*}+161 fólhos de 223×320 mm, copiado no final do séc. XII em Paris ou Sens/Troyes, a duas colunas (ver A. Sylwan, cit. abaixo). Escrita gótica a uma mão com anotações e glosas muito frequentes, sobretudo da época do código e em colunas regradadas nas duas margens. Duas iniciais habitadas (no fólio 2ra, poderá representar Deus com a mão protegendo o cosmo; no f.116ra serpente e outro animal sobre fundo a ouro). Iniciais filigranadas e caligrafadas em abundância ao longo do texto, a azul e vermelho. Encadernação restaurada em Santa Cruz, com planos em madeira, coberta a pele tanada estampada a seco.

Um manual do século XII para o estudo da Bíblia

Pedro Comestor foi deão de Troyes e professor, pregador e chanceler nas escolas de Paris. A *Historia scholastica*, concluída antes de 1170, teve na Idade Média uma enorme influência nos estudos bíblicos, comparável à das *Sentenças de Pedro Lombardo* na Teologia, ou do *Decreto de Graciano* no Direito canónico. Esta súpula rapidamente foi adoptada nas escolas para estudo da Bíblia, daí o nome pela qual ficou conhecida: *Historia scholastica* (ou *Scholastica historia*), isto é, Bíblia dos estudantes. Após o papa Inocêncio III a ter oficialmente reconhecido no IV Concílio de Latrão em 1215, tornar-se-ia durante quatro séculos o mais usado manual para estudo da Bíblia nas faculdades de Teologia, sobretudo no seu nível preparatório. Não espanta que sejam conhecidos mais de 800 manuscritos, com o exemplar de S. Cruz a representar, segundo Agneta Silwan que o analisou e datou, não só um dos mais antigos exemplares, como uma família mista de transmissão do texto.

A *Historia* tem duas grandes partes, onde se resume o texto da Bíblia com uma linguagem simples e acessível, centrando-se na narração de factos. A primeira sobre o antigo Testamento organiza-se nas seguintes *Histórias*: Pentateuco, Josué, Juízes, Reis e Paralipómenos, Tobias (que inclui Jeremias e Ezequiel), Daniel, Judite, (que inclui Esdras I e II), Ester e Macabeus. A segunda é a *Historia dos evangelistas*, que vai desde o reino de Herodes até à ascensão de Cristo. O manuscrito de Santa Cruz termina com a *História dos Actos dos Apóstolos*, escrita por um discípulo de Pedro.

A obra continuava em 1456 a ser usada em Santa Cruz para o estudo da Bíblia, ano em que um cónego elabora um minucioso índice alfabético, agora no início do volume. Da *História* foi feita uma tradução integral para português ainda na Idade Média, as *Histórias d'abreviado Testamento Velho*, conhecida como Bíblia de Lamego, por se encontrar num manuscrito da biblioteca do Museu e editada em 1998 por J. Mendes de Crasto.

■ José Francisco Meirinhos

Peter Comestor, *Historia scholastica* and *History of the Acts of the Apostles*, by a disciple.

Codex in parchment, with 8^{*}+161 folios of 223×320 mm, copied at the end of the 12th Century in Paris or Sens/Troyes (see A. Sylwan, cit. below). Written in two columns in gothic script in a single hand with very frequent annotations and glosses, especially from the era of the codex and in columns ruled in the two margins. Two inhabited initials (on folio 2ra, it might represent God with his hand protecting the cosmos; on f.116ra there is a serpent and another animal on a golden background). Filigreed and calligraphic initials abundant throughout the text in blue and red. Binding restored in Santa Cruz, with wooden boards, covered in dry-stamped tanned leather.

A 12th Century manual for studying the Bible

Peter Comestor was the Dean of Troyes and teacher, preacher and chancellor in the schools of Paris. The *Historia scholastica*, concluded before 1170, had an enormous influence on bible studies in the Middle Ages, comparable to that of the *Sentenças of Peter Lombard* in theology, or of *Gratian's Decretum* in canonical law. This summary was quickly adopted in the schools for Bible study, hence the name by which it became known: *Historia scholastica* (or *Scholastica historia*), that is, Bible of the students. After Pope Innocent III officially recognised it in the Fourth Lateran Council in 1215, it was to become the most often used manual for Bible studies in the theology faculties over a period of four centuries, especially at the preparatory level. It comes as no surprise that over 800 manuscripts are known, such as the S. Cruz copy which, according to Agneta Silwan who has analysed and dated it, represents not only one of the oldest copies, but also a mixed family of textual transmission.

Like the *Bible*, the *Historia* has two large sections, where the biblical text is summarised in simple and accessible language, centring on the narrating of facts. The first section on the Old Testament is organised into the following *Histories*: Pentateuch, Joshua, Judges, Kings and paralipomenon, Tobias (which includes Jeremiah and Ezekiel), Daniel, Judith, (which includes Esdras I and II), Esther and Machabeus. The second part is the *History of the Gospel or of the evangelists*, which covers the reign of Herod to the Ascension of Christ. The manuscript ends with the *History of the Acts of the Apostles*, written by one of Peter's disciples.

In 1456 the work was still in use in Santa Cruz for Bible study; in that year a canon wrote a painstaking alphabetical index which is now at the beginning of the volume. A complete translation into Portuguese of the *História* was made in the Middle Ages, the *Histories of the abbreviated Old Testament*, known as the *Bible of Lamego*, because it is to be found in a manuscript of the Museum library and was published in 1998 by J. Mendes de Crasto.

BIBL: *Catálogo dos Códices*, pp. 219-220. JOSÉ, *Bibliotheca* pp. 366-367. Indire p. 21. MADAHILL, *Inventário* p. 49. CRUZ, Santa Cruz p. 180 n. 49 (cfr. pp. 178-180). A. SYLWAN, "Petrus Comestor, *Historia Scholastica: une nouvelle édition*", *Sacris erudiri* 39 (2000) pp. 345-383 (cfr. p. 374; é o ms. S dos excertos editados).

CAT: Santo António p. 46.

História dos evangelistas, parte II da *História Escolástica* de Pedro Comestor. Santa Cruz 42, f. 116r.
History of the evangelists, part II of the *Historia Scholastica* by Peter Comestor.

de commendatione iohanni hircani.

Itaque in postea... hircani... iohanni... commendatione...



Morio Simone qui vitam... quinq; filioz machabie... a lamonei dux r sacdos...

Si maluerit... hircani... commendatione...

Dei... hircani... commendatione...

Dei... hircani... commendatione...

Dei... hircani... commendatione...

duent r quatu ppha erat. Qui insecutus e pro... lomeu. qui patrem ei dolo miferat. matrem...

Obsedit ierlm. qobri apunt hircane xxv... can duos de oeb loctid erant amab; dca mox...

Aristobolus u ipacient de restitucione reg... diu matre matre cum iudeoz paritio...

nu r aristoboli. muerit. i. usq; ad aristoboli... hircani. Nec u regnauit aristobolus. n pan...

erat aut eorump ierlm. nec amigoni... genti quida uidat r dicit de heli esse boy q...

Alia... hircani... commendatione...

Si... hircani... commendatione...

Dei... hircani... commendatione...

Dei... hircani... commendatione...

Dei... hircani... commendatione...

Santa Cruz 64 / N^o Geral 78

Anício Mânlio Severino Boécio, *Consolação da Filosofia*.

Códice do século XIII, em pergaminho, bastante danificado pelo uso, de 52 fólios, a 2 colunas de 27 linhas, medindo 185x260 mm. 6 cadernos com reclamos, em escrita gótica, a duas colunas, por duas mãos (correspondendo cada uma a diferente exemplar do texto de Boécio). Ornamentação quase inexistente, com iniciais filigranadas e caligrafadas a vermelho. Encadernação original, com planos em madeira, cobertura em pele tanada, elementos fitomórficos gravados a seco.

A tradição escolar da *Consolação da Filosofia* de Boécio

Boécio (c. 480-c. 524/5) é o verdadeiro mestre de filosofia do ocidente latino medieval, pelo menos até ao século XII. Os seus comentários e traduções da obra lógica de Aristóteles e da *Introdução* de Porfírio, fornecem durante séculos os materiais disponíveis para o estudo da dialéctica. Os cinco pequenos tratados de matéria teológica que lhe estão atribuídos engrandecem a sua aura de homem crente, fazendo esquecer que a *Consolação da filosofia*, a sua obra prima, está eivada de simbologias e concepções pagãs. Boécio, senador romano, mestre de ofícios do rei Teodorico é acusado de conspirar contra o rei. Encarcerado em Ravena, busca na filosofia o consolo para as suas humanas desditas. No seu último ano de vida, enquanto espera a morte a que fora condenado, escreve com mestria especulativa e literária a *Consolação da filosofia*. Diálogo em 5 livros entre Boécio e a Filosofia, personificada numa mulher que o visita na prisão, escritos em prosa e poesia (metros) alternadas. Questionada a existência e o papel da providência (livro I), discute-se a fortuna e a vanidade dos efémeros bens terrenos (livro II), porque a felicidade é busca do bem supremo (livro III), ficando para o fim a discussão sobre a presença do mal no mundo (livro IV) e a contradição entre a onisciência divina e a liberdade humana (livro V).

As concepções filosóficas que atravessam esta obra transmitem-se ao mundo medieval, porquanto ela é um autêntico manual escolar para o estudo das Artes nas escolas. Este códice é disso exemplo, pois possui duas cópias incompletas e muito desajeitadas da obra, certamente realizadas por estudantes durante o seu aprendizado. ■ José Francisco Meirinhos

Aniculus Manlius Severinus Boethius, *The Consolation of Philosophy*.

13th Century codex, in parchment, rather damaged by use, of 52 folios, in 2 columns of 27 lines, measuring 185x260 mm. Six sections with primas, in gothic script, in two columns and by two hands (each corresponding to a different copy of Boethius' text). Decoration almost inexistant, with filigreed and calligraphic initials in red. Original binding, with wooden boards, covered in tanned leather, dry-stamped vegetal motifs.

The scholarly tradition of the *Consolation of Philosophy* by Boethius

Boethius (c. 480-c. 524/5) is the true master of latino-medieval philosophy, at least up until the 12th Century. His commentaries on and translations of Aristotle's logical treatises and of Porphyry's *Isogogue* supplied for centuries the available material for studying dialectics. The five small theological treatises which are attributed to him augment his aura of a man of the faith, making one forget that his masterpiece, the *Consolation of Philosophy*, is full of pagan symbology and concepts. Boethius, a Roman senator and official of king Theodoric was accused of conspiring against the king. He was incarcerated in Ravena, and sought consolation in philosophy for his misfortune. In the last year of his life, while awaiting the death to which he had been condemned, he wrote, with speculative and literary mastery, the *Consolation of Philosophy*. The work consists of five books of dialogue between Boethius and Philosophy, personified as a woman who visits him in prison, and is written in alternate prose and poetry (meter). Having questioned the existence and the role of providence (book I), he discusses fortune and the vanity of ephemeral earthly goods (book II), because happiness is the search for the supreme good (book III), leaving until last the discussion on the presence of evil in the world (book IV) and the contradiction between divine omniscience and human liberty (book V).

The philosophical concepts running through this work spread throughout the medieval world, since it is an authentic scholarly manual for studying the Arts in schools. This codex is an example of this, since it has two incomplete and very unskilful copies of the work, which must have been made by students during their apprenticeship.

locus de consolatione
primus

**Amici manly. scilicet. boetii
enij. vni clarissimi rullu
sty. consularis. ordinaui
partij. de phie. solatoij
ly. itip. pmo. lib.**

incipit
de consolatio
lib. i.



ANIMA
QUIA
DAMNA
DIO FLORE
P. P. G. I.

flexilis non mēstos cogor
Inre modo.
Ecce in lacrye dunt scēda
Dius elegi flēb' canere
Qua nōnū car.
has saltem nullū potuit p
moxe rēos. ne nym comites
p sequerent. nec.
Gloria felix olim inuidijs
timere.
Solamur mēsti nūc mea
frangens.
Veni em pparata malis
in opina senectūe

Et dolor corie pssit iēstia
Impeptum fūdūt iūctōm
Et nūc effeto cōpore hūc au
Mors hōmū felix qse n dūctibz
amz ipit. mēst sepe vō vēr.
Nen q' fūda mēstos adiūctāve
Et flōmz oclōz claudē scūz nōz
Dū lenibz mēstida bonz
formna faucet
pene capud. itis mēstā
Era meum. dāt in p m
Hūc p salarem mēstāve
nubila multum
D' hūc mēstāz mōpna dūta
mōzāz
Quid me felitem mōm
iactāstis omni
Qui cecidit stabili nō erat
ille gradu.

et dū meū rāgāz ipē
reputārem. fērmōzāz
lacrimābz stūllū offīcū.
Signārem. Castāstē in sup
ūctōm. vīz ē mulier veniē
di admodū ultāz oclōz ar
denūbz. vlt' comūz hōmz
mēstāz. vlt' comūz hōmz
mēstāz. vlt' comūz hōmz
mēstāz. vlt' comūz hōmz

Handwritten signature or scribble at the bottom left.

Handwritten signature or scribble at the bottom right.

Santa Cruz 17 / N^o Geral 21

Isidoro de Sevilha, *Etimologias*. Anónimo, *Sobre um concílio no tempo de Carlos Magno*. Códice em pergaminho, com 186 fólhos, de 295×414 mm e 23 cadernos, do final do século XII ou início do XIII. A duas colunas de 39 linhas. Escrita gótica inicial, com influência de traçado da visigótica na mão que escreveu a obra de Isidoro, outra mão escreveu o esquema das ciências no início, outra ainda o curto opúsculo final, para lá das anotações marginais de diversas épocas. Sóbria ornamentação, mas com diversos esquemas a vermelho. Encadernação restaurada em Santa Cruz, muito danificada, já sem lombada, planos em madeira e cobertura em pele tanada, estampado a seco.

Uma enciclopédia do século VII

Isidoro de Sevilha (560-636), foi um dos mais notáveis intelectuais cristãos do início da Idade Média. Autor de uma obra extensa, nela acolhe os ensinamentos da patrística e o essencial da cultura clássica, sendo por isso um dos elos de transmissão da cultura antiga ao Ocidente latino. Os XX Livros das origens, mais conhecidos como *Etimologias*, escritos em 633, constituem uma compilação de definições e descrições relativas todos os saberes, construída sobre a ideia que a etimologia da palavra revela a natureza da própria coisa. Este compêndio propõe um modelo funcionalmente orientado do saber, embora pouco sistemático e muitas vezes a etimologia seja uma construção fantasiosa e manipulada. A lógica, a filosofia e as ciências clássicas e sagradas ocupam um certo lugar nesta obra, em que cada livro é dedicado a um tema particular, mas com frequentes digressões laterais: I Gramática; II Retórica e dialéctica; III Matemática (aritmética, geometria, astronomia, música); IV Medicina; V As leis e os tempos; VI Bíblia e livros dos ofícios litúrgicos; VII Deus, anjos e santos; VIII A Igreja e as seitas (herejes, filósofos, poetas); IX Línguas, povos, reinos, parentesco; X Dicionário: origem de palavras; XI Homem, monstros e defeitos; XII Animais; XIII Elementos e cosmografia; XIV Geografia; XV Cidades e construções; XVI Mineralogia e medidas; XVII Agricultura; XVIII Exército, guerra e jogos; XIX Construção naval, de habitações e de apetrechos; XX Alimentação e instrumentos. A obra exerceu uma extraordinária influência e são habituais as citações mudas das *Etimologias* entre os autores medievais. Entre tratados e no seu interior as matérias e definições sucedem-se de modo quase sempre aleatório. Daí que alguém tenha anteposto neste códice, algures pelo fim do século XII ou início do XIII, um esquema das ciências, ou artes liberais, que pretende restituir a unidade estrutural da totalidade dos saberes. ■ José Francisco Meirinhos

Isidore of Seville, *Etymologies*. Anonymous, *On a council in the time of Charlemagne*.

Codex in parchment, with 186 folios, of 295×414 mm. and 23 sections, from the end of the 12th Century or beginning of the 13th Century. In two columns of 39 lines. Early gothic script, with Visigoth influences in the hand which wrote the work of Isidore. Another hand wrote the schema of sciences at the beginning, and yet another the short final opuscle, beside marginal notation from various periods. Sober decoration, but with diverse schema in red. Binding restored in Santa Cruz, greatly damaged, spine missing, wooden boards covered in dry-stamped tanned leather.

A 7th Century Encyclopaedia

Isidore of Seville (560-636), was one of the most notable Christian intellectuals from the beginning of the Middle Ages. He wrote an extensive work in which he gathered the patristic teachings and the main points of classical culture, making it one of the links for transmitting ancient culture to the Latin West. The XX *Origines*, better known as *Etymologies*, written in 633, are a compilation of definitions and descriptions relating to all types of knowledge, constructed on the idea that the etymology of a word reveals the nature of the thing itself. This compendium proposes a functionally orientated, albeit not very systematic, model of knowledge, and the etymology is often fantastical and contrived. Logic, philosophy and the classical and sacred sciences occupy a certain place in this work; each book is dedicated to a particular theme, but with frequent sideways digressions: I Grammar; II Rhetoric and Dialectics; III Mathematics (arithmetic, geometry, astronomy, music); IV Medicine; V Laws and Times; VI Bible and books of the liturgical offices; VII God, angels and saints; VIII The Church and the sects (heretics, philosophers, poets); IX Languages, people, kingdoms, kinship; X Dictionary: origin of words; XI Man, monsters and defects; XII Animals; XIII Elements and Cosmography; XIV Geography; XV Cities and constructions; XVI Mineralogy and measurements; XVII Agriculture; XVIII The army, war and games; XIX Building of ships, habitation and equipment; XX Food and instruments. The work had an extraordinary influence and quotations from the *Etymologies* were common among medieval authors. Between and within treaties, the subject matter and definitions almost always follow each other at random. This is the reason why someone at some time in the 12th Century or the beginning of the 13th Century prefixed a schema of the sciences or liberal arts which aims to restore the structural unity of all fields of knowledge.

BIBL: Catálogo dos códices pp. 110-113. JOSÉ, Bibliotheca p. 200. Índice p. II. MADAHIL, Inventário p. 48. CRUZ, Santa Cruz p. 183. MIRANDA, Santa Cruz pp. 46-49, 95.
CAT: Por mar p. 29. Santo António p. 45. Iluminura em Portugal pp. 194-195.

Isidoro de Sevilha, *Livro das origens ou Etimologias*, índice do Livro I.
Santa Cruz 17, f. 3r
Isidore of Seville, *Book of origins or Etymologies*.

Santa Cruz 87 / N^o Geral 619

Goussouin de Metz, *A imagem do mundo*. Ellebaut, *Anticlaudianus*. Orações. S. Jerónimo, *Os trinta degraus da escada*. Orações.

Códice do século XIV, de origem francesa, com 11+192+11 fólhos, em pergaminho muito fino e claro. Tem 25 cadernos, numerados com algarismos árabes. Escrito a 2 colunas de 30 linhas, por uma só mão em escrita gótica. Rica ornamentação, com iluminuras (cosmo no f. 56v, oito quadros bíblicos nos ff. 92v e 93r), esquemas astronómicos, cosmológicos e dos sete vícios (este nos ff., diversas iniciais historiadas e iniciais ornadas, utilizando folha de ouro e decoração a azul, castanho, ocre e realces a branco. Encadernação do séc. XVIII, planos em cartão e cobertura em carneira verde decorada.

O centro do cosmo e A imagem do mundo moralizada

A *Imagem do Mundo* ou *Mapamundo* é uma enciclopédia com intenção moral em 6755 versos (na edição de M.S. Alpalhão deste apógrafo incompleto) em francês medieval. Embora aqui esteja anónima, é obra atribuída a Goussouin ou Gauthier de Metz que a teria composto por volta de 1245. As três partes da obra expõem a génese do mundo, a divisão das ciências e “tudo” o que ao universo diz respeito, desde os elementos e regiões, até ao espaço sideral, passando por todas as maravilhas que o povoam. As imagens aqui reproduzidas (f. 16) descrevem uma experiência que pretende demonstrar que a Terra ocupa o centro do Universo: se ela fosse perfurada de um lado ao outro e se deixássemos lá cair uma pedra, ela pararia suspensa no exacto centro, porque nenhuma força a poderia fazer mover-se desse ponto em que estaria a igual distância de todas as partes dos limites do universo. Daí se passa à demonstração que a Terra é redonda e assim por diante.

Após o poema, ilustrado com belas imagens, são coligidos textos devocionais para meditação, orações, hinos, narrativas figuradas e dois curtos tratados. Primeiro a adaptação francesa por Ellebaut (segunda metade do século XIII) do poema *Anticlaudianus* de Alain de Lille (c. 1128-1203), um louvor ao homem perfeito cuja criação é pedida pelas Virtudes e pela Natureza, mas a adaptação simplifica os aspectos filosóficos e enciclopédicos do original e reduz as etapas da via para a perfeição. Antes de um grupo final de orações, litanias e salmos, encontra-se mais uma tradução para francês: *Os XXX degraus da escada*, de S. Jerónimo. ■ José Francisco Meirinhos

Goussorin of Metz, *The image of the world*. Ellebaut, *Anticlaudianus*. Prayers. St. Jerome, *The 30 steps of the ladder*. Prayers.

14th Century codex, of French origin, with 11+192+11 folios, in very fine and light vellum. It has 25 sections numbered with Arabic numerals. Written in a single hand in gothic script in two columns of 30 lines. Richly ornamented, with illuminations, cosmos on f. 56v, eight biblical scenes on ff. 92v and 93r, astronomical and cosmological schema and one of the seven vices (this on ff. 135v-136r), diverse historiated and decorated initials using gold leaf and decoration in blue, brown, ochre and white highlights. Binding from the 18th Century, boards in cardboard and covered with decorated green sheepskin.

The centre of the cosmos and the moralised Image of the world

The *Image of the world* or *Mapamundo* is an encyclopaedia of moral intent in 6755 verses (in the M.S. Alpalhão edition of this incomplete transcript) in medieval French. Although here it is anonymous, it is a work attributed to Goussorin or Gauthier de Metz who would have composed it in around 1245. The three parts of the work relate the genesis of the world, the division of the sciences and “everything” relating to the universe, from the elements and regions, to the realm of the stars and covering all the marvels which populate them. The images reproduced here (f. 16) describe an experiment which intends to demonstrate that the Earth is at the centre of the Universe: if it was perforated from one side to the other and a stone introduced, it would hang suspended in the exact centre, because no force would be able to move it from the point at which it was at an equal distance from all the limits of the universe. From this, it moves on to demonstrate that the earth is round and so on.

After the poem, illustrated with beautiful images, is a collection of devotional texts for meditation, prayers, hymns, figured narratives and two short treatises. First is the French adaptation by Ellebaut (second half of the 12th Century) of the poem *Anticlaudianus* by Alain de L'Isle (c. 1128-1203), a praise of the perfect man whose creation is requested by the Virtues and by Nature, but the adaptation reduces the philosophical and encyclopaedic aspects of the original and curtails the stages on the route to perfection. Before a final group of prayers, litanies and psalms, there is another translation into French: *The XXX steps of the ladder*, by St. Jerome.

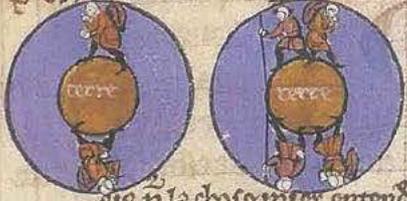
BIBL: Catálogo dos códices pp. 350-353. JOSÉ, Bibliotheca pp. 74-81. Índice p. 45. MADAHIL, Inventário p. 50. KRUS, Antecedentes p. 255. ALPALHÃO, Margarida Santos, *L'image du Monde — Goussouin de Metz 1245* (Diss. de Mestrado em Literaturas Comparadas Portuguesa e Francesa — Época Medieval) Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa 1996, pp. 62-215 [estudo, ed., trad.].

CAT: Exposição pp. 68, 70. Os descobrimentos portugueses e a Europa do Renascimento. XVIII exposição europeia de arte, ciência e cultura, Europália-Núcleo da Madre de Deus, Lisboa 1983, n.º 5, 2.2.6. Confinos pp. 162-164. Por mar pp. 30-31. Cristo fonte de esperança pp. 60-61.

Goussouin de Metz, *A imagem do mundo*. Santa Cruz 87, f. 16r.

Goussorin of Metz, *The image of the world*.

Dez uenir ces .ii. figures.



ais p la chose mte entend.
Dez .i. aut essample pnd.

S elatere peccie estott.
 Par milieu trestot en droitt
 Si quel en vut tot pmi.
 Le ciel dautre pt de sous li.
 Ten getast vne pche ens.
 Ou vne plomee pelant.
 Quant en mi laterre uentott.
 Ele setantott en qui droitt.
 Plus ne porott aualeir.
 Ne quelle porott haut monter.
 Fors tant q p son fort chaour.
 Lidouoit pois aucun pour.
 Que charroit ens pl p font.
 Mais tan tost reuistott amot.
 Tant qle seroit tot en mi.
 Ne iamais ne mouroit den q.
 Car lors seroit elle igalment.
 Partott ensus del firmament.
 Qades torne nuit rior.
 Par la uertu de son tor.
 Ne puet uens apcher vs li.
 Q poise ais seratt vs leu nu.
 Dont assés poez la nature.

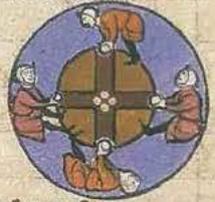
Entendie p ceste figure.

O uen .ii. leus
estott plice.
Dont .i. perus
feist tuchies



A l'autre ensi a une croix
 T .iii. homes esteient drois.
 A l .iii. chies de u perus.
 L .ii. de leur l'autre de sus.
 Si gitalt chascuns sapierre ans.
 Quelz qle fut petite ou grans.
 Chascune vantott uil q enmi.
 Sans iamais remouoir denqui.
 Sa force nes en oistott on.
 Si se tentott tot en yuon.
 L an al'autre p pndre leu.
 Chascune de uers len mi leu.
 Selles estoient dun sol pois.
 Si uendroient a vne fois.
 A u si tost lune come l'autre.
 Car nature ne fetott autre.
 Chascune vs l'autre uantott.
 Si co il apert li en droitt.

Le lor pois de
les estoient.
Des onus qnt
elles charroier



Sele qui plus pelant seroit
 Plus tost us len mi setantott
 T les autres .ii. error li.

Santa Cruz 88 / N° Geral 714

Anónimo, *Exposição e demonstração dos oito tons*. João de Muris, *Tratado da música mensurada*. Canções polifónicas de vários autores: Gaufrido Ânglico, Roberto Ânglico, João Bedyngam, João Legrant, Guilherme Dufay, Gil Joye.

Manuscrito em pergaminho branco e fino, com 11+81+14 fólhos, com 9 cadernos. Mede 135×200 mm. Em escrita gótica bastarda, com rubricas a vermelho e pautas a vermelho de 1, 3, 4, 5, 6 e 8 linhas. Ornamentação com recorrentes elementos fitomórficos; iniciais ornadas e filigranadas, com uso de ouro, azul, verde, escarlate; títulos a vermelho. Encadernação original, com planos em madeira, cobertura em pele tanada estampada a seco. Códice do século xv de origem italiana.

A música, ciência das ciências

Dois marcas de posse permitem refazer um pouco da história deste manuscrito: uma nota italiana diz-nos que foi comprado em Veneza em 1712 por 250 liras (f. 1vr), outra dá-o como propriedade do Cantor Mor de Santa Cruz (f. 11r). Isto quer dizer que poderá ter sido o último dos códices em pergaminho a entrar para o Mosteiro. Tem uma história um pouco mais longa porque deve ter sido copiado em Ferrara entre 1454 e o início dos anos 1460 (segundo Lockwood 1984) ou em Bolonha entre 1460 e 1467 (segundo Fallows).

O primeiro tratado, sobre os tons no canto coral (*cantus planus*), é de autor desconhecido, mas baseado na obra de Ugolino de Orvieto. Segue-se, ainda segundo Ugolino, o *Tratado sobre a música (ou canto) mensurada*, onde se trata a notação do canto para os *modus* e *tempus* perfeitos e imperfeitos. Atribuído a João de Murs ou de Muris (c. 1290-1360), é algo diferente das restantes obras deste autor que escreveu sobre astronomia, matemática, geometria e música, como verdadeiro perito em artes do *quadrivium*. Com uma aproximação filosófica e estética do canto de cariz aristotélico, nas suas diversas obras teorizou a música de modo inovador, sendo um dos artífices da nova arte musical parisiense do século xiv. Considera a música a ciência das ciências, porque tem o mais elevado grau de certeza, nasce da harmonia de todas as coisas, é delectável para o intelecto e foi instituída para o louvor dos deuses.

A segunda parte do códice contém uma colecção de canções em francês e italiano de compositores de motetes e baladas do séc. xv: do belga Gil Joye (c. 1424-1483), do inglês João Bedyngam († c. 1460), de Roberto o Inglês (em Ferrara entre 1460 e c. de 1474) e dos franceses João Legrant e Guilherme Dufay (c. 1400-1474). Algumas das peças reunidas são testemunhos únicos. ■ José Francisco Meirinhos

Anonymous, *Exposition and demonstration of the eight tones*. Johannes de Muris, *Treaty on musica mensurata*. Songs polyphonic by various authors: Gaufridus Anglicus, Robertus Anglicus, John Bedyngam, John Legrant, Guilherme Dufay, Gil Joye.

Manuscript in fine white parchment, with 11+81+14 folios, in 9 sections. Measuring 135×200 mm. In gothic bastard script, with rubrics in red and staves also in red of 1, 3, 4, 5, 6 and 8 lines. Decoration with recurrent vegetal motifs; illustrated and filigreed initials using gold, blue, green and scarlet; titles in red. Original binding, with wooden boards, covered in dry-stamped tanned leather. 15th century codex of Italian origin.

Music, the science of the sciences

Two notes of ownership allow us to recreate a little of the history of this manuscript: an Italian note tells us that it was bought in Venice in 1712 for 250 liras (f. 1vr), another says that it is the property of the Main Singer of Santa Cruz (f. 11r). This means that it could have been one of the last codices in parchment to enter the monastery. Its history is somewhat longer, because it must have been copied in Ferrara between 1454 and the beginning of 1460 (according to Lockwood 1984) or in Bologna between 1460 and 1467 (according to Fallows).

The first treatise, on the tones in choral singing (*cantus planus*), is by an unknown author, but is based on the work of Ugolino of Orvieto. It is followed by the *Treatise on musica (or canto) mensurata*, in Ugolino's version, which deals with the song notation for the perfect and imperfect *modus* and *tempus*. Attributed to Johannes de Muris or John of Meurs (c. 1290-1360), it is somewhat different from the other works of this author, who wrote about astronomy, mathematics, geometry and music, as a true expert in the arts of the *quadrivium*. Adopting a philosophical and aesthetic approach to song, inspired in Aristotle he develops innovative theories about music in his diverse works, and is one of the authors of the Parisian *ars nova* music of the 14th Century. He considers music to be the science of sciences, because it has the highest level of certainty, arises from the harmony of all things, gives pleasure to the intellect and was created to praise the gods.

The second part of the codex contains a collection of chants with French and Italian texts by 15th Century motet and ballad composers: the Belgian Gil Joye (c. 1424-1483), the Englishman John Bedyngam († c. 1460), Roberto the Englishman (in Ferrara between 1460 and around 1474) and the Frenchmans John Legrant, Guilherme Dufay (c. 1400-1474). Some of the pieces collected are unique copies.

BIBL: *Catálogo dos códices* pp. 353-355. JOSÉ, *Bibliotheca* pp. 81-82. *Índice* pp. 39-40. MADAHIL, *Inventário* p. 50. CATTIN, *Rev. Ital. Musicologia*, 11 p. 220. N. PIRROTTA, "Two Anglo-Italian Pieces in the Manuscript Porto 714", *Speculum musicae artis. Festschrift H. Husmann, München 1970*, pp. 253-261. L. LOCKWOOD, "Dufay and Ferrara", in A.W. Atlas (ed.) *Papers read at the Dufay Quincentenary Conference, Brooklin College, December 6-7, Brooklin (New York) 1974*, pp. 1-25, cfr. 6-8. D. FALLOWS, "Robertus de Anglia and the Porto Song Collection", in I. Bent (ed.) *Source Materials and the Interpretation of Music. A Memorial Volume to Thurston Dart*, London 1981, pp. 99-128. L. LOCKWOOD, *Music in Renaissance Ferrara 1400-1505*, Cambridge (Mass.) 1984, pp. 109-118. P.O. KRISTELLER, *Iter Italicum*, E.J. Brill, Leiden 1989, t. IV, p. 469a-b. CAT: *Exposição* pp. 72, 73. *Cristo fonte de esperança* p. 528. [ed. fac-similada deste Ms.: B.P.M.P./Campo das Letras/Porto 2001, 2001, sob a direcção de Manuel Pedro Ferreira]

João de Muris, *Tratado da música mensurada*. Santa Cruz 88, f. 25r. Johannes de Muris, *Treaty on musica mensurata*.

Tractatus quidam super musicam mensuratum
Magistri Johis de muris in hac excelsa scien-
tia musice excellentissimi doctoris prefatio
eius felicitate Incipit



Aristoteles in elenchis
persuadens erudiri iuue-
nes. et assue fieri virtu-
tibz et disciplinis. ut
ex actu multiplicatate
virtutu ac disciplinaz
habitu generet et cog-
nitio. dicit. nullus om-
nino recte iudicat. nisi qui
novit. non novit autem

nisi qui accepit. supple vel per se inveniend. uel ab
alio addiscendo. Iudicium igitur precedit cognicio. et rec-
tum iudicium recta cognicio. cognicionem autem ipsam
deceptio antecedit. ubi autem omnis interueniat. vel cog-
nicio directus. nulla necesse est ubi fieri iudicium.
et quanto magis de re habet recta cognicio. tanto
rectius de re habet fieri iudicium. **Q**uia musica
magis nullus recte iudicare potest. nisi qui eam no-
uit. et eam ille novit qui eius causas novit. hinc
causarum igitur cognicione rectum de musica iudicium
haberi non potest. Excellentis ingenij perspicacitas.
speculatione intelligencie subtilitas. ac ingens ratio-
nis veritas egregij doctoris magistri Johannis de

Santa Cruz 95 / N° Geral 1150

Raimundo Lúlio: *Compêndio da arte demonstrativa, Livro das proposições segundo a arte demonstrativa, Arte de encontrar os particulares nos universais, Livro sobre a figura elemental da arte demonstrativa.*

Códice do século XV, com 11+206+1 fólhos (parece faltar um caderno entre os fólhos 196 e 197). Manuscrito compósito, em que os 11 cadernos têm os bifólhos exterior e central em pergaminho e os restantes em papel. Mede 140x205 mm. Palimpsesto nos fólhos 200r-205v, sem que se vislumbre interesse nos grandes caracteres da scriptio inferior apagada. Numeração recente, mas com reclamos e assinaturas. Texto a uma coluna, em escrita gótica cursiva textual copiado por uma só mão. Encadernação restaurada, com planos em madeira cobertura a pele tanada, sem decoração.

A arte maior de Raimundo Lúlio

Rámon Llull, o filósofo barbudo, nasceu em Maiorca por volta de 1232, numa nobre família. Na juventude não realizou estudos mas em 1263, casado, com filhos e oficial burocrático do reino de Maiorca, vive experiências místicas que o levam a abandonar tudo e a dedicar-se ao estudo. Quer agora encontrar formas para obter a conversão dos infiéis, pela pregação, até pela guerra de cruzada, mas também pela persuasão filosófica. A divulgação desta orientação, que marcará toda a sua vida errante e polemizadora de intelectual leigo, está na origem da ideia inspirada de escrever por volta de 1271 uma *Ars magna*, que tornasse evidentes para todos as razões necessárias dos dogmas cristãos. Aí procura reduzir os conhecimentos humanos a um pequeno número de princípios gerais suficientes para, através da arte combinatória e o com o auxílio de esquemas e pequenos dispositivos móveis de papel, conseguir determinar todas as relações possíveis entre as ideias. Com o objectivo de conseguir modos de aplicar a Arte a todos os domínios do saber, tornando-a também de fácil apreensão e prática por todos os homens, sem perder de vista o louvor de Deus e a conversão dos infiéis, compõe uma série de textos mais curtos de desenvolvimento, onde se incluem as quatro obras deste manuscrito (no f. 148r-v há ainda um pequeno inciso que não faz parte delas), todas compostas em Maiorca ou Montpellier entre 1277 e 1283 e publicadas nos volumes III e IV das *Obras*, em Mainz 1721 e 1722. Aqueles objectivos que estão bem claros, por exemplo, nas palavras conclusivas do *Livro das proposições*. Os desenvolvimentos da Arte culminariam na composição, por 1308, da *Arte magna geral e última*. Mas, a multifacetada obra cresceria continuamente até ao final da sua vida em 1315 ou 1316, atingindo quase os 300 títulos em latim, catalão e árabe. ■ José Francisco Meirinhos

Raymond Lully: *Compendium of demonstrative art, Book of propositions according to demonstrative art, The art of finding particulars in universals, Book on the elemental figure of demonstrative art.*

15th Century codex, with 11+206+1 folios (there appears to be a section missing between folios 196 and 197). Composite manuscript, in which the 11 sections have the exterior and central bifolios in vellum and the rest in paper. Measuring 140x205 mm. Palimpsest on folios 200r-205v, which does not arouse interest in the large characters of the erased scriptio inferior. Recent numbering, but with primas and signatures. Single column text in cursive textual gothic script copied by a single hand. Restored binding, with wooden boards covered in tanned leather with no decoration.

The *Ars magna* of Raymond Lully

Raymond Lully, the bearded philosopher, was born into a noble family in Majorca in around 1232. He did not carry out any studies in his youth, but in 1263, when he was married with children and a bureaucratic official of the kingdom of Majorca, he had mystical experiences which led him to abandon everything and dedicate himself to study. He now sought to find forms which would convert the infidels, through preaching and even crusading wars but also through philosophical persuasion. The diffusion of this orientation, which would mark his whole life of wandering and polemic as a secular intellectual, sprang from the inspired idea to write, in 1271, an *Ars magna*, which would make clear to everyone the necessary reasons of Christian dogma. In it he sought to reduce human knowledge to a small number of general principles which, through the art of combination and the use of small moveable paper devices, would be sufficient to determine all possible relations between ideas. With the aim of achieving ways of applying the Art to all areas of knowledge, making it also easy for all men to understand and apply and without losing sight of the intention to praise God and convert the infidels, he composed a series of shorter development texts. The four works in this manuscript are examples of these (in f. 148r-v there is also a small inclusion which is not part of these works), and were all composed in Majorca or Montpellier between 1277 and 1283 and published in volumes III and IV of his *Works* in Mainz in 1721 and 1722. Those objectives are clearly evident, for example, in the concluding words of the *Book of propositions*. The developments of the Art culminated in the composition by 1308 of the *Arte magna geral e última*. But the multi-faceted work was always growing, until, at the end of his life in 1315 or 1316, there were almost 300 titles in Latin, Catalan and Arabic.

menta. s. uotum. ordo. ligamē et cū
 pōnētis. aut ad unōnem cum dōta
 ca psonarum oueniens que tollit
 pnum pmitatem ut pnum
 dōgacōem. s. unum aut pmitas
 au est p genacōem seu p aliq simlē
 gūcōm ut est cogitō iōgal et spūal.
 aut ueniet p conuictōem seruūm
 aut potētōem sponsalium et sic sunt
 cū impedimenta. s. cogitō. affūm
 tās et publicā iudicē honestas. s. i
 mū aut dīstantia aut attenditur
 ad ea que sunt nature. ut cum nō
 possunt omīta cōalē. aut q̄rum ad
 ea que sunt fortune. que nō sunt i
 nta pte. ut pat. cum unus est frus
 et al. ub. aut q̄nam ad ea que sūt
 religionis tunc. ut cum quis est
 baptizatus. aut nō in unū et sic sūt
 cū impedimta. s. impōli cōcūdi
 error cōtrōdus et dīpctas religio
 nis. et p sūt unū i sō. et im
 pedimta. que spū sō dīctante intro
 ducta sunt in cōclū. aut sic omīa
 sacramenta sunt omīta potētīe
 cōnūgu sacramentum cōmissum ē
 cōglūmūm p uarietas que cōcū
 sī sacramentum in cōde possunt. et
 p morbum. in eum que est maxie
 in fectiuus. et mīne tenēs modū.
 et dō ip̄s cōcū ut gūus cōgnacōm
 limitare sic p cōmpe cōpōre uicē
 et p̄s logatūm ut illegatūm uicē
 re et dō uicē facē. s. nūq̄m debet
 nec pōt mīnūm q̄ logatūm in cō
 ductum est anllare. quia quos dō
 ouigēt. homo nō pōt quā uicē
 sic magne potētīe sep̄re. cum ip̄s
 dō iudicō iudicandī remaneant.
 unū uerū.

Incipit. vii. pars q̄ de statu final
 iudicij. hinc. ca. vii. quoz p̄mū e
 de iudicio in amān.

Distūm breuiter
 tōi sunt dēclaratōe
 dēi dēclaratōe mū
 dī. De cōruptelā.
 p̄cōi. de incarnatōe
 lībri. De gā s̄p̄s sc̄i.
 et de uicē dī sacramentū. restit
 mīe. et h̄ autē aliquā breuiter
 tangere dēstatū finalis iudicij.
 De quo infīma tenendum est.
 p̄ sine dubio iudicium unū
 sōrum futurum est. in quo des
 pat p̄ dōm n̄m et m̄m p̄m uicē
 cabit uiuōs. et mortuos. bonos
 et malos reddito unū uicē. s.
 cōp̄gencūm mīlōrum. In hoc cō
 iudicō fiet librorum ap̄cō sc̄i.
 cōsc̄iarum quibus mīta tēnē
 ta unū sōrum sibi ip̄s et ce
 tīs inuolētēt. faciente illis ubi ui
 re. uerbi sc̄i h̄cēt in cōmā. qui in
 forma dēclaratōis nō uidebitur nisi. ab
 o nīe. p̄forma nō in mīntatōis in qu
 et sūa p̄mūlgabit. et uidebitur tam
 ab omīs q̄m amālis. uicē cōbil in cō
 forma ap̄p̄at mīte et blandō uicē.
 Et ad. aut ad uicē dēclaratōis sc̄i.
 quia cum p̄mū p̄ncipūm s̄ ip̄s
 q̄ p̄mūm s̄c̄i. s̄c̄i. s̄m s̄c̄i. et
 p̄ se ip̄m nec ip̄s ip̄m est efficiens for
 ma et s̄c̄i. unū s̄c̄i p̄ducens. cōp̄s
 et p̄ficiens. ita ut sic p̄ducit s̄m alā
 tuōnem s̄c̄i uirtutis. sic etiam re
 gūe s̄m uirtutem uirtutis. cōn
 sumat s̄m plenitudinē uirtutis.
 Et in ḡ. alacūdo s̄c̄i uirtutis re
 querebit ut nō tñ cōt p̄ducō cōtē

ad uestigium

Santa Cruz 57 / N° Geral 825

Pseudo Hugo de Saint-Cher, *Comentário às Sentenças de Pedro Lombardo*. Boaventura de Bagnoregio, *Brevilóquio sobre a compreensão da Sagrada Escritura e A árvore da vida*. Maurício da Irlanda, *Distinções por ordem alfabética de A a Z*.

Códice em pergaminho, com 444 fólhos. Os dois primeiros cadernos (de 4 e 6 fólhos) são independentes, mesmo entre si, e foram agregados aquando da encadernação. A parte principal (434 fólhos, medindo 220x270 mm) está escrita a duas colunas, de 40 linhas, em gótica universitária pelo copista Vicente, do século XV-XVI. Iniciais ornadas e filigranadas, a vermelho e azul; iniciais filigranadas constantes a vermelho e azul e títulos a vermelho. Encadernação restaurada em Santa Cruz, com planos em madeira cobertos a pele tanada, com motivos geométricos estampados a seco.

A teologia escolástica do século XIII

Este é o único manuscrito de Santa Cruz que de facto integra textos da teologia escolástica, isto é do ensino ministrado nas escolas universitárias e, neste caso, com clara orientação franciscana. Apesar de haver alguns textos da escolástica jurídica (códices 26 e códice sem número/Geral 24), se notar-se que faltam textos representativos da escolástica filosófica, isto é do ensino nas faculdades de artes, embora ao códice tenha sido agregado um pequeno tratado de ética, de autor desconhecido e data incerta mas talvez posterior ao século XIII.

Mesmo assim, a compilação, que se deve a um copista português, como se comprova pela inicial P do fólio 101r, que tem o escudo e armas de Portugal, e pela subscrição do fólio 439va: "Eu Vicente perit dicto escriuam scriui este liuro per mha mão". Em primeiro lugar um epítome das *Sentenças de Pedro Lombardo*, obra que desde o século XIII constituía o manual nuclear do ensino de Teologia na Universidade e que deveria ser estudado antes e depois do estudo da própria *Sagrada Escritura*. Esse epítome dos 4 livros, atribuível a um pseudo Hugo de São-Cher (de Sancto Caro), é seguido de outro breve e anónimo resumo do Livro I das *Sentenças*, e de uma nota sobre a Trindade. Seguem-se dois opúsculos de Boaventura de Bagnoregio (c. 1217-1274), mestre de Teologia da Universidade de Paris e Geral dos franciscanos: um opúsculo escriturístico, *Brevilóquio sobre a compreensão da Sagrada Escritura*, e outro de natureza espiritual, *A árvore da vida*. Mas, a maior parte do extenso manuscrito (mais de 300 fólhos) é ocupada por um dicionário bíblico, as *Distinções por ordem alfabética de A a Z* do franciscano Maurício da Irlanda. ■ José Francisco Meirinhos

Pseudo Hugh of St. Cher, *Commentary to the Sentences of Peter Lombard*. Bonaventure of Bagnorea, *Short treatise on understanding the Sacred Scripture and The tree of life*. Maurice of Ireland, *Distinctions in alphabetical order from A-Z*.

Codex in parchment, with 444 folios. The first two sections (of 4 and 6 folios) are independent, even within themselves, and were grouped together at the time of binding. The main part (434 folios, measuring 220x270 mm) is written in two columns of 40 lines in university gothic script by the copyist Vicente, in the 15th-16th Century. Illustrated and filigreed initials, in red and blue; constant filigreed initials in red and blue and titles in red. Binding restored in Santa Cruz, with wooden boards covered in tanned leather, with dry-stamped geometrical motifs.

Scholastic theology of the 13th Century

This is the only Santa Cruz manuscript which does in fact hold texts of scholastic theology, that is to say, of teaching provided in the university schools and, in this particular case, with a clear Franciscan orientation. Although there are some texts of juridical scholastics (codex 26 and codex without number/Geral number 24), it has been noted that there are no representative texts of philosophical scholastics, that is for teaching in the faculties of arts, although a short treatise on ethics by an unknown author and of uncertain date, but perhaps post-13th Century, has been grouped with this codex.

The compilation was made by a Portuguese copyist, as is evidenced by the initial P on folio 101r, which bears the shield and arms of Portugal, and by the subscription on folio 439va: "I Vicente perit dicto scribe, wrote this book by my own hand". This is first and foremost a summary of the *Sentenças of Peter Lombard*, which had constituted the core manual for teaching theology in universities since the 13th Century and which had to be studied before and after studying the *Sacred Scripture* itself. This summary of the four books, attributable to a certain Hugh of St. Cher, is followed by another brief and anonymous summary of Book 1 of the *Sentenças*, and a note on the Trinity. Following that are two opuscles by Bonaventure of Bagnorea (c. 1217-1274), master of theology at the University of Paris and General of the Franciscans: an opuscle on the Scriptures, *Short treatise on understanding the Sacred Scripture*, and another of a spiritual nature, *The tree of life*. However, the majority of this extensive manuscript (more than 300 folios) is taken up with a biblical dictionary, the *Distinctions in alphabetical order from A-Z* by the Franciscan Maurice of Ireland.

Boaventura de Bagnoregio, *Brevilóquio sobre a Sagrada Escritura*. Santa Cruz 57, f. 101v.
Bonaventure of Bagnorea, *Short treatise on the Sacred Scripture*.

BIBL.: Catálogo dos códices pp. 264-270. JOSÉ, *Bibliotheca* pp. 57-58. Índice p. 16. MADAHIL, *Inventário* p. 48. MEIRINHOS, *Escrita* p. 21.

Santa Cruz 55, frag. / N^o Geral 794, frag. de guarda posterior

Fragmentos nos códices Santa Cruz 50 (N^o geral 792), Santa Cruz 55 (N^o geral 794), Santa Cruz 59 (N^o geral 353), Santa Cruz 73 (N^o geral 348)

Pseudo Oribásio, *Comentários aos Aforismos de Hipócrates*. Pseudo Galeno, *Alfabeto a Paterno*.

7 bifolios (14 fólhos) de um manuscrito do século X, em escrita beneventana, utilizados nas guardas da encadernação de 4 códices, realizada em Santa Cruz por volta do século XVI. O fólio de maiores dimensões mede 210x285 mm, escrito a uma coluna de 34 a 36 linhas. Com assinaturas. No frag. II da guarda posterior do códice 55, figura humana colorida a verde e vermelho, cores também usadas na decoração e títulos; iniciais caligrafadas, com contorno a tinta de escrita, preenchido a verde ou vermelho ténue.

A medicina monástica

É inevitável que o cuidado do corpo e o tratamento e prevenção das doenças estejam entre as preocupações dos mosteiros. Os *Costumeiros* definem os rituais de tratamento dos enfermos, mas também determinam as condições de funcionamento das enfermarias e do apetrechamento dos dispensários. Nos grandes mosteiros não deveriam, por isso, faltar obras médicas que explicassem a cura de doenças e fornecessem informações sobre as substâncias a ser ministradas como medicamento. Temos aqui fragmentos de dois desses tipos de obras. Para orientação geral são os *Comentários aos Aforismos de Hipócrates*, escritos por volta do século VI ou VII por um pseudo Galeno que adapta uma obra alexandrina da mesma época. Já o *Alfabeto a Paterno* de um pseudo Oribásio é um dicionário de plantas e elementos activos com funções medicinais, muito usado e difundido devido à sua imediata utilidade. Estes são os únicos textos médicos que sobreviveram na livraria de mão de Santa Cruz, mas conhece-se um registo de empréstimos em 1207, 1218 e 1226 que incluem numerosas obras da nova medicina, desde Constantino Africano a Pedro Musandino (Santa Cruz 34, f. 1, em Cruz, Santa Cruz, pp. 192-193).

A escrita beneventana (da região da península italiana com capital em Benevento e onde se desenvolveu esta escrita, em uso até ao século XIII) denuncia a origem destes fólhos. O seu uso na reencadernação de outros manuscritos mostra que se tornaram obsoletos em Santa Cruz, ou porque andariam já fragmentários, ou porque tinham matéria já desactualizada, ou porque eram em escrita impossível de ser lida por olhos habituados à gótica. Seja como for ainda teria sido usado por volta do século XIII, como se verifica pelas anotações marginais em carolina de transição no f. 1r do fragmento do códice Santa Cruz 73. ■ José Francisco Meirinhos

Fragments in the codices Santa Cruz 50 (General number 792), Santa Cruz 55 (General number 794), Santa Cruz 59 (General number 353), Santa Cruz 73 (General number 348) Pseudo Oreibasios, *Commentaries on the Aphorisms of Hippocrates*. Pseudo Galen, *Alphabet to Paternus*.

7 bifolios (14 folios) of a 10th Century manuscript, in beneventian script, used as guards in the bindings of 4 codices, which were bound in Santa Cruz in around the 16th Century. The largest folio, measuring 210x285 mm, is written in a single column of between 34 and 36 lines, with signatures. In fragment II of the back guard of codex 55, there is a human figure coloured in green and red, colours which are also used in the decoration and the titles; there are also calligraphic initials, outlined in writing ink and in-filled with green or faint red.

Monastic medicine

It was inevitable that care of the body and the treatment and prevention of sickness would form part of the concerns of the monasteries. The *Consuetudinaries* usually define the rituals for treating the sick, but they also determine the working conditions of the infirmaries and the equipment of the dispensaries. In the great monasteries, therefore, there should always be medical works explaining how to cure illnesses and supplying information on the substances to be ministered as medicines. Here we have fragments of two of this kind of work. For general guidance there are the *Commentaries on the Aphorisms of Hippocrates*, written in around the 6th or 7th Century by a certain pseudo Galen who adapted an Alexandrian work from the same period. The *Alphabet to Paternus* by a pseudo Oreibasios is a dictionary of plants and active elements with medicinal functions, which was widely and often used because of its immediate practicality. These are the only medicinal texts which have survived in the Santa Cruz folio collection, but there exists a register of loans made in 1207, 1218 and 1226 which include numerous works of the new medicine, from Constantine of Carthage (Constantinus Africanus) to Petrus Musandinus (Santa Cruz 34, f. 1, in Cruz, Santa Cruz, pp. 192-193).

Beneventian script (from the region in the Italian peninsula whose capital was Benevento where this script was developed, and which was in use until the 13th Century) betrays the origin of these folios. The use of this text in the bindings of other works shows that it was not used in Santa Cruz, or that it was already reduced to fragments, or that it contained already out-of-date material, or that the writing was difficult to read for eyes used to gothic script. Whatever the reason, it must still have been in use in around the 12th Century, as can be seen from the marginal notation in transitional Carolingian script on f. 1r of the fragment from Santa Cruz codex number 73.

Pseudo Galeno, *Alfabeto a Paterno* Santa Cruz 55 (N^o geral 794), frag. de guarda posterior, f. 11v. Pseudo Galen, *Alphabet to Paternus*.

BIBL.: Catálogo dos códices pp. 240-243, 260-263, 275-277, 312-316. BROWN, Beneventan II p. 60g. MEIRINHOS, *Etruria* pp. 15-16.

Santa Cruz 36 / N° Geral 48

Obras de direito canónico: Raimundo de Penhaforte, *Suma sobre a penitência* (incompl.). João de Deus, *Questão sobre a eleição de um arcebispo*. Godofredo de Trano, *Suma sobre os títulos das Decretais*.

Manuscrito do final do século XIII, ou início do XIV, em pergaminho, com 117 fólios, em 12 cadernos (os 2 primeiros são um acrescento e constituem uma parte independente). A parte principal mede 230×332 mm, em escrita gótica universitária, por duas mãos, a 2 colunas de 62 linhas; a Ornamentação é sóbria com iniciais filigranadas a vermelho e caldeirões na mesma cor, iniciais coloridas a azul ou vermelho. Encadernação restaurada em Santa Cruz, planos em madeira cobertura a pele estampada a seco.

A ciência escolástica do direito canónico

O direito é uma das florescentes especialidades da universidade medieval. As universidades de Paris e de Bolonha são as que mais bolseiros e estudantes portugueses atraem durante toda a Idade Média, também demandadas por monges de Santa Cruz que aí fazem estudos, nos dois direitos, canónico e civil. Não é apenas para os pleitos e questões jurídicas que são necessários mestres com formação competente, o próprio governo da Igreja e a administração da justiça eclesiástica, que adquiriu uma sofisticada tecnicidade ao longo da escolástica, exigem uma preparação avalizada, que aliás durava diversos anos e pressupunha a frequência do curso de Artes, antes da entrada para Direito. Neste códice encontramos duas obras de fundamental influência no direito canónico medieval: a *Suma sobre a penitência*, do dominicano Raimundo de Penhaforte (morreu em 1275), um manual para confesores, aqui incompleto, com os pecados contra Deus e o início dos pecados contra o próximo; e a *Suma sobre os títulos das Decretais* de Godofredo de Trano (c. 1200-1245), um manual sobre as *Decretais*, um dos códigos centrais do direito canónico, escrito para os estudantes e oficiais das cúrias, conciso mas pleno de noções e de análises detalhadas, talvez por isso ainda utilizado no século XVII.

João de Deus (morreu em Lisboa em 1267) é um dos mais eminentes intelectuais portugueses do século XIII. Mestre de direitos em Bolonha, decretalista e autor de obras influentes, dispersas por muitas dezenas de manuscritos, a maior parte das quais nunca foi impressa. Como perito foi diversas vezes chamado a intervir em disputas judiciais, como aconteceu na *Questão sobre a eleição de um arcebispo* que aqui se conserva em registo único. ■ José Francisco Meirinhos

Oevres of canonical law: Raymond of Penafort, *Summa on penitence* (incomplete). John of God, *Question on the election of an Archbishop*. Godofredo of Trano, *Summa on the titles of the Decretals*.

Manuscript from the end of the 13th Century, or beginning of the 14th century, in parchment, with 117 folios, in 12 sections (the first two are an addition and constitute an independent part). The main body, measuring 230×332 mm, in gothic university script is written in two hands, in two columns of 62 lines; the decoration is sober with filigreed initials in red, boxes in the same colour, and coloured initials in blue or red. Binding restored in Santa Cruz, wooden boards covered in dry-stamped leather.

The scholastic science of canonical law

Law was one of the flourishing specialities of the medieval university. The two universities of Paris and Bologna were the ones which attracted most Portuguese students and scholars throughout the entire Middle Ages, and were also in demand by the monks of Santa Cruz who went there to study the two laws, canonical and civil. It was not only for lawsuits and juridical questions that masters with the appropriate training were needed, the government of the Church itself and the administration of ecclesiastical justice which had acquired a sophisticated technicality throughout scholasticism, called for certified training, which, moreover, took several years and presupposed the attendance on the Arts course before entering Law. In this codex are two works of fundamental influence in medieval canonical law. The first work is the *Summa on penitence*, by the Dominican Raymond of Penafort (d. 1275), a manual for confessors which here is incomplete, containing the sins against God and the beginning of the sins against one's neighbour. The second work is the *Summa super titulis Decretalium* by Godofredo of Trano (c. 1200-1245), a manual on the *Decretals* and one of the central codes of canonical law, written for students and officials of the curia. It is concise but full of annotation and detailed analyses, which is perhaps why it was still in use in the 17th Century.

John of God († Lisbon 1267) is one of the most eminent Portuguese intellectuals of the 13th Century. Master of Law at Bologna, decretalist and the author of influential works which were spread via many dozens of manuscripts, most of which were never printed. As an expert he was often called upon to intervene in legal disputes, as happened in the case of the *Question concerning the election of an Archbishop* which is here kept in a single register.

BIBL: Catálogo dos códices pp.206-209. JOSÉ, Bibliotheca p. 363. Índice pp. 18-19. MADAHIL, Inventário p. 47. CRUZ, Santa Cruz p. 288 (n. 47). PEREIRA, Manuscritos I pp. 198-201, II, p. 95.

Questão sobre a eleição de arcebispo do canonista João de Deus. Santa Cruz 36, f. 13r. Question on the election of the Archbishop by the canonist John of God.

Santa Cruz sem nº / Nº Geral 24

Henrique de Segúcio, *Suma sobre os títulos das Decretais*.

Manuscrito dos séculos XIII-XIV, em pergaminho, com 425 fólhos e 2 folhas de papel como guarda final, com a filigrana "Louzã 1825". Com 43 cadernos, numerado com um sistema de sinais diferente em cada caderno, reclusos extensos, títulos correntes. Medindo 270x420 mm, escrito a 2 colunas de 69 linhas, em escrita gótica universitária parisiense, por uma mão. Ornamentação cuidada, com grande variedade de iniciais: historiadas no início de dois livros, ornadas de grandes dimensões no início dos restantes, e inúmeras iniciais habitadas; títulos dos livros e das rubricas a vermelho (mas por vezes os espaços ficaram em branco). Encadernação muito danificada, restaurada em Santa Cruz, planos em madeira, coberta a pele tanada, estampada a seco.

Um tratado para ambos os direitos

A partir do século XIII nas grandes universidades os livros são produzidos em oficinas de cópia que atingem um elevado ritmo de produção, padronizando os tipos de escrita e os modelos de empaginação. Embora neste códice não se detectem os sinais característicos deixados pelos copistas (como eram pagos à peça, colocavam discretas marcas que assinalavam as peças, *petiae*, já copiadas), tudo o aparenta a um contexto universitário. Mas, a ornamentação é mais rica que a habitual nos livros para uso dos universitários, em particular por ser cuidada e com uso de múltiplas cores e de ouro. Apesar de estar inacabado (ficaram em branco os espaços para os esquemas sobre o parentesco: árvore da bigamia, árvore da consanguinidade e árvore da afinidade) poderia destinar-se a encomenda de algum perito ou de uma instituição.

A *Suma sobre os títulos das Decretais* de Henrique de Segúcio (c. 1200-1271) é uma obra colossal e minuciosa na ciência jurídica medieval, daí o ser também conhecida como *Suma áurea* e o seu autor, que viria a ser cardeal de Óstia, como "fonte do direito" e mesmo "monarca do direito". As suas fontes são vastas e entre elas encontram-se o decretalista português João de Deus e Godofredo de Trano (ver códice 36 de Santa Cruz). O hostiense propõe-se redigir um tratado sistemático de direito eclesástico, reunindo em um volume o que para ambos os direitos, civil e canónico, se encontra em várias obras, chegando a incluir em qualquer dos 5 livros matérias que vão para lá das rubricas das *Decretais* de Gregório IX. Pela sua vastidão e autoridade trata-se de uma obra indispensável para os juristas ou para qualquer instituição envolvida em pleitos judiciais, como muitas vezes aconteceu em Santa Cruz (vejam-se a nota de posse do f. 41r e a glosa em português no f. 39orb). ■ José Francisco Meirinhos

Henry of Segusio, *Summa super titulis Decretalium*.

13th-14th Century manuscript, in parchment, with 425 folios and two paper sheets as end-guard and filigree-work "Lorzã 1825". It has 43 sections, numbered with a system of different signs in each section, extensive primas and running titles. Measuring 270x420 mm and written in 2 columns of 69 lines in Parisian university gothic script in a single hand. Painstaking decoration, with a great variety of initials: historiated initials at the beginning of two books, decorated and of large dimensions at the beginning of the rest, and innumerable inhabited initials. Titles of the books and the rubrics in red (although sometimes the spaces were left blank). Binding greatly damaged, restored in Santa Cruz, wooden boards, covered in dry-stamped tanned leather.

A treaty for both laws

From the 13th Century onwards, books at the great Universities were produced in copying workshops which achieved a high rate of turnout, standardising types of writing and pagination. Although in this codex no characteristic signs left by the copyists have been detected (as they were paid for piece-work, they would make discrete marks to sign the pieces, *petiae*, already copied), everything points to a university context. However, the ornamentation is richer than is usual for university use, especially since it is so painstaking and uses multiple colours and gold-leaf. In spite of not being finished (the spaces for the schema on relationships have been left blank: the bigamy tree, consanguinity tree and affinity tree) it could have been destined for the order of some expert or institution.

The *Summa super titulis Decretalium* by Henry of Segusio (c. 1200-1271) is a colossal and meticulous work in medieval juridical science, which is why it is also known as the *Summa aurea* and its author, who came to be the Cardinal of Ostia, (and is therefore usually known as "Hostiensis") was called the "fount of the law" and even the "monarch of the law". His sources are vast, including the Portuguese decretalist John of God and Godofredo of Trano (see Santa Cruz codex 36). Hostiensis proposed to write a systematic treatise on ecclesiastical law, uniting in one volume matters of both civil and canonical law from various works, even including in any of the five books material from the rubrics of the *Decretals* by Gregory IX. Due to its great size and authority, this was an indispensable work for jurists or for any institution involved with lawsuits as happened many times in Santa Cruz (see the note of ownership on f. 41r and the gloss in Portuguese on f. 39orb).

Santa Cruz 86 / N^o Geral 79

Memórias: Livro das Lembranças. Anais quatrocentistas. Crónicas breves.

Manuscrito elaborado em finais do século XV, em Santa Cruz, em pergaminho com 47 fólhos (os ff. 20-27 são em papel). Manuscrito miscelâneo e composto. Escrita gótica a várias mãos e com ornamentação apenas na última parte (iniciais caligrafadas a vermelho). Possui encadernação primitiva, planos em madeira, cobertura em pele com lombada reimplantada (perdida).

A oficina de história de Santa Cruz

A designação primitiva deste códice – *Livro das Lembranças* – parece bem adaptada ao conteúdo do mesmo, parecendo querer indicar qual a intenção que determinou o agrupamento de fragmentos de textos ou cadernos avulsos reunidos neste volume, por uma só vez ou em épocas diversas. Aquando da encadernação, houve o propósito de reunir as lembranças ou memórias que interessavam ao conhecimento da canónica nos seus primeiros quatro séculos (CRUZ, Santa Cruz, pp. 280-282). Assim, fazem parte deste códice os seguintes textos: *Livro das Lembranças*; *Caderno de memórias dos reis que foram nestes Reinos*; «*Arenga e memórias avulsas*»; *Da fundação do Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra*; *Da quinta de Tamuja*; *De Martim Dominguz de Seira ouvidor*; *Do bispo Dom Alvaro Ferreyra bispo de Coimbra do que lhe aconteceu em a quinta de Poyares*; «*Do caracter dos religiosos*»; *Crónicas breves*.

No f. 13v existe uma referência à data de 1450: “Em a era de Noso Senhor Ihesu Christo de mil e quatro centos e cinquenta anos”. Quanto às marcas de uso/posse: “Do deradeyro dya dagosto se finou ho allmoxarife Brandam na era de mil IIII RIX anos [...]”. (f. 1v) “Aos quatorze dias do mes de Julho era de 1.5.5.2. polla manha ffoi Nicollao Leytão cydadão desta cydade com gente pera desfazer a fonte da Rainha e faer ahí [trunc.]”. Foi emprestado à Academia Real das Ciências de Lisboa em 1855, para uso na edição dos PMH, de onde regressou em 30 de Maio de 1862.

■ Joana Lencart

Memoirs: Book of keepsakes. 15th Century annals. Brief Chronicles.

Manuscript elaborated at the end of the 15th Century, in Santa Cruz, in parchment with 47 folios (ff. 20-27 are in paper). Miscellaneous and composite. Gothic script in various hands and with decoration only in the last part (calligraphic initials in red). Original binding, wooden boards, covered in leather with reincorporated spine (lost).

The history workshop of Santa Cruz

The original designation of this codex – *Book of Keepsakes* – seems to be well-adapted to its contents. It seems to indicate the intention which determined the collection of the fragments of texts or sundry sections which are gathered together in this volume, either all at a particular time or gradually over the years. At the time of binding, there was a proposal to unite the *keepsakes* or *memoirs* which were of interest for knowledge of the monastery in its first four centuries of existence (CRUZ, Santa Cruz, pp. 280-282). Thus, the following texts are included in this codex: *Book of keepsakes*, *Booklet of the memoirs of the kings of this realm*, «*Harangue and sundry memoirs*»; *On the foundation of the Santa Cruz de Coimbra Monastery*, *On the Quinta de Tamuja*; *On magistrate Martim Dominguz de Seira*; *On Dom Alvaro Ferreira, Bishop of Coimbra and what happened to him at the Quinta de Poyares*; «*On the character of the clergy*»; *Brief Chronicles*.

On f. 13v there is a date reference: - 1450: “In the year of Our Lord Ihesu Christu of fourteen hundred and fifty”. With regard to marks of ownership and use: “On the last day of August perished the steward Brandão in the year one thousand IIII RIX [...]”. (f. 1v) “On the 14th July of the year 1.5.5.2. in the morning Nicollao Leytão (Nicolau Leitão), citizen of this city, went with other people to destroy the Rainha fountain and make there [truncated]”. It was lent to the Lisbon Royal Academy of Science in 1855, to be used in the edition of the PMH, and was returned on the 30th May 1862.

BIBL: *Catálogo dos Códices*, pp. 346-350. JOSÉ, *Bibliotheca* pp. 73-74. Índice pp. 47-48. MADAHIL, *Inventário* p. 49. CRUZ, *Textos* p. 398. CRUZ, Santa Cruz, pp. 220 (n. 41), 264-273, 280-300, 305-375. CRUZ, *Crónicas* p. 9. KRUS, *Crónicas* p. 194. CAT: *Confins* p. 166.

Início do Caderno de memórias dos reis que foram nestes reinos. Santa Cruz 86, f. 2r. Beginning of *Caderno de memórias dos reis que foram nestes reinos* (Booklet of the memoirs of the kings of this realm).

Santa Cruz 41 / N^o Geral 139

Crónica de D. Afonso Henriques por Duarte Galvão.

Códice do século XVI, com 8 folhas de guarda em papel e 1v+64 fólhos em pergaminho, agrupados em 12 cadernos, com numeração original. Mede 254x343 mm. Copiado a longas linhas por uma mão em escrita gótica cursiva chancelaresca, com raras abreviaturas. Ornamentação diversificada e de grande riqueza plástica, com cercadura de aparato na abertura e imaginativas bordaduras laterais de cores vivas no início dos capítulos. Encadernação dita de oficina manuelina, do século XVI-XVII, com planos em madeira revestidos a pele lisa, múltiplos adornos em metal amarelo: umbilico com o escudo da monarquia portuguesa, ladeado nas diagonais por 4 esferas armilares.

Duarte Galvão e a biblioteca de Santa Cruz

A historiografia discute ainda o carácter e originalidade desta crónica, eivada de um misto de mitologia e exaltação dos antepassados, começada a escrever em 1505 pelo diplomata e cronista Duarte Galvão (c. 1445-1517), por encomenda expressa do rei D. Manuel, apesar de o cronista oficial do reino ser então Rui de Pina. Na sua redacção Galvão utilizou compilações de crónicas e materiais anteriores, o que parece dar fundamento à acusação de nunca ter devolvido à biblioteca do Mosteiro as crónicas e outras fontes históricas que a si lhe cederam, acesso certamente facilitado pelo facto de ser irmão de D. João Galvão, que foi o 22^o prior de Santa Cruz, entre 1459 e 1462.

A primeira edição impressa da Crónica data de 1726, na *Officina Ferreyriana de Lisboa*, pelo que os historiadores e bibliógrafos que citam a obra antes dessa edição consultaram algum dos manuscritos existentes, como este em Santa Cruz, três em Alcobaça, ou outros quase sempre com cuidada ornamentação. A página de rosto deste exemplar é um notável exemplar da arte pictórica portuguesa do século XVI, com ornamentação em cercadura em fundo verde pintado, ornada com 9 esferas armilares e uma Cruz de Cristo, filateras, e uma representação do globo terrestre, onde África está, ladeado por dois anjos, um tocando alaúde e o outro lira, sobre fundo celeste. Segundo a tradição, o códice, ou pelo menos a encadernação, teria sido realizada na “oficina régia” e o códice teria mesmo servido a D. Manuel I, que encomendou a Crónica e a quem o autor a dedicou. Em Santa Cruz existiam outros manuscritos (mas em papel) com obras de Duarte Galvão, já catalogados por D. José (ver no fundo geral da Biblioteca Pública do Porto os manuscritos 820, 848, 891). ■ José Francisco Meirinhos

Chronicle of D. Alfonso Henriques by Duarte Galvão.

16th Century codex with eight paper guards and 1v+ 64 folios in parchment, grouped in 12 sections, with original numbering. Measuring 254x343 mm. Copied in long lines in a single hand in gothic cursive business script, with rare abbreviations. Ornamentation of great richness and diversity, with ostentatious borders in the opening and imaginative side borders in bright colours at the beginning of the chapters. Binding said to be from a Manueline workshop, from the 16th-17th Century, with wooden boards covered in smooth leather, multiple trimmings in yellow metal: central boss bearing the shield of the Portuguese monarchy surrounded on the diagonal by four armillary spheres.

Duarte Galvão and the Santa Cruz library

The character and originality of this chronicle is still challenged by historians. It is stained with a mixture of mythology and exaltation of the forebears, and was begun in 1505 by the diplomat and chronicler Duarte Galvão (c. 1445-1517), on the express order of King Manuel, despite the official chronicler of the realm at that time being Rui de Pina. In his writing, Galvão employed compilations of previous chronicles and materials, which appears to give credence to the accusation of never having returned to the monastery the chronicles and other historical sources which they had provided him with. This access was certainly facilitated by the fact that he was the brother of D. João Galvão, who was the twenty second Prior of Santa Cruz between 1459 and 1462.

The first printed edition of the Chronicle dates from 1726, in the “*Officina Ferreyriana de Lisboa*”, which is why the historians and bibliographers who cited this work before that edition consulted one of the existing manuscripts, such as this one in Santa Cruz, three in Alcobaça, or others which were almost all painstakingly decorated. The title page of this copy is a notable example of Portuguese pictorial art from the 16th Century, with border decoration on a green painted background, decorated with 9 armillary spheres and a Cross of Christ, draperies, and a representation of the globe, where Africa is in the centre, flanked by two angels, one playing a lute and the other a lyre, on a sky blue background. According to tradition, the codex, or at least the binding, would have been made in the “*oficina régia*” or “*royal workshop*” and the codex would have been used by D. Manuel I, who ordered the Chronicle and to whom it was dedicated by its author. In Santa Cruz there were other manuscripts (in paper) with the works of Duarte Galvão, already catalogued by D. José (see in the general collection of the Porto Public Library Manuscripts 820, 848, 891).

BIBL: Catálogo dos códices pp. 216-218. JOSÉ, Bibliotheca pp. 365-366. Índice pp. 20-21. MADAHIL, Inventário p. 50. Bibliografia geral portuguesa, vol. 11, pp. 523-563 (cfr. pp. 531-4) Imprensa Nacional, Lisboa 1944. AUBIN, J. “Duarte Galvão”, *Arquivos do Centro Cultural Português* 9 (1975) 43-85, reed. IDEM. *Le latin et l’astrolabe*, ed. Centre Culturel Calouste Gulbenkian et Commission nationale pour les commémorations des découvertes portugaises, Paris-Lisbonne 1996, pp. 11-48 (cfr. pp. 26-23).

Crónica de D. Afonso Henriques por Duarte Galvão. Santa Cruz 41, f. 1r.
Chronicle of D. Alfonso Henriques by Duarte Galvão.

11

1470/139



Hm
 L
 L
 Lm

A
 T
 E
 M
 T
 E
 M
 A
 L
 E
 S
 A

rolegio dregido ad fere
 missima r minto p d r o s r
 p r i n c i p e c l l y d i m m a u u c i l M o s p o S o
 h o b i e d e v i d i o f e x c e l l e n c i e f f r u n d a b e i
 x p o r t u g a l l f e i s a n t e p r o c e h o r m a t o s
 e s p r i t o s p e t i t u m a n d a t e p e r d i u a r e q u
 u a m f f a l l e q u o d s u a c a p r a d p r e a p r e i
 n o q u a l f f u l l a d e q u a n t e s o u i o r d i p r e p a r
 M a r e c a q u e h e o p r o p i o s b e n e d i c t o r l o u i o r
 x p r m e s i n e e f e i s x p o r t u g a l l



u i o d u m f r e n u s i m o d m o r t a b a d a r o e
 h o m i c e s p o r e m s u a v i d a o b t a r e m b e r e d e s p
 q u i m e a t a n a d e n o o u t r o m u n d o E n e s t e
 e x e m p l u m d e p r e s e n t i m p o M e m o r i a n a m p r o m e n t e q u e d u r a m h o
 q u e a e a l i m a r i a e t i m p e r x p o a l l c o m n o s t r o M a e q u e b e n
 t l o u a d a m e n t e d u r a m q u e h e p r o p i o d o h o m i n e m Q u a d
 t e n d o a v i d a e m d i u s b r e u e c o m a b e r t u d e a f i z l o n g u a
 d u r a m m a i s d e q u e m e n t e d u r a m d e p o s t e d i m o r t o N o o u t r o
 m u n d o p e r g l o r i a h i n s t e p e r e x e m p l o A f i q u e p e r i o n o e n e c e s s a
 r i o n o s h e n o s t r a d u r a m q u a b i d a p e r a e o u t e n o s t r a d u r a m q u a
 f f i m a i s t o c o m e q u e a t o d e c o m i t e m M u i t o n a i s c a b e M
 p r i n c i p e s t h i s f f a r e l l o c a j a m a i o r e x a l e n c i a d e s u
 M o n e d i z l a g u o m a i o r o b i g u a m d e p r i n c i p a t u o q u e h e p e r e
 t e r e p o s t e r p e r d e p r i n c i p a t u s N a t a n a p o r
 o u t e h o m i c e p e r a e x a m p l u m f e x e m p l u m a b e r t u d e M a e d